


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Felipe Soares Degues

**O EMPREGO DE CAÇADOR NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE
LOCALIDADE DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO**

**Resende
2022**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2022
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O EMPREGO DE CAÇADOR NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO
AUTOR: FELIPE SOARES DEGUES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópiasamente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022



Assinatura do Cadete

Felipe Soares Degues

O EMPREGO DE CAÇADOR NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Antônio Augusto Antonello Borges

Resende
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

D321e DEGUES, Felipe Soares

O emprego de caçador nas operações de reconhecimento de localidade do pelotão de cavalaria mecanizado. / Felipe Soares Degues – Resende; 2022. 62 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Antônio Augusto Antonello Borges
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Caçador 2.Pelotão de cavalaria mecanizado 3.Cenário urbano 4.Reconhecimento de localidade I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Jurandi de Souza CRB-5/001879

Felipe Soares Degues

O EMPREGO DE CAÇADOR NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022:


Banca examinadora:



Antônio Augusto Antonello Borges – Cap
(Presidente/Orientador)



Bruno Cezar Dalla Pozza – Cap



Victor Duarte França – Cap

Resende
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me concedido a oportunidade de ingressar na EsPCEEx e por ter me dado forças para concluir o Curso de Formação de Oficiais da AMAN.

Agradeço à minha família por ter me dado todo o apoio e suporte necessário, desde o momento que decidi seguir a carreira de Oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço aos meus irmãos de farda da Turma Bicentenário da Independência do Brasil, em especial, àqueles que dividem o peso das lanças cruzadas que se fizeram presente em todos os momentos, nas dificuldades e nas alegrias vividas nesses cinco anos de formação.

Agradeço a todos os instrutores, exemplos de dedicação e profissionalismo, que contribuíram sobremaneira na minha formação militar.

Por fim, sou grato ao meu orientador, por ter se disponibilizado e me ajudado na elaboração do presente trabalho.

RESUMO

O EMPREGO DE CAÇADOR NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

AUTOR: Felipe Soares Degues
ORIENTADOR: Antônio Augusto Antonello Borges

Percebendo-se a presença do cenário urbano nos conflitos da atualidade e o crescente emprego de tropas mecanizadas neste meio, uma parte da pesquisa visa analisar, a doutrina de emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), evidenciando as principais vulnerabilidades durante as ações de reconhecimento de localidade, causadas pelas influências do meio urbano, em razão do curto espaço para a manobra em meio a área edificada. Somado a isso, o trabalho visa apresentar sobre o emprego do Caçador (Cçd) como uma possível forma de apoio às ações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec, dando ênfase na sua organização, nos tipos de missões que ele pode cumprir e no seu sistema de armamento. Para melhor desenvolver os objetivos propostos, foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo com a finalidade de levantar os dados necessários para o trabalho. Após ao término das pesquisas citadas acima, foram apresentados e analisados os dados obtidos sobre a opinião dos oficiais, que exerceram a função de Cmt de Pel C Mec, sobre as vulnerabilidades do Pel C Mec e o emprego de Cçd, corroborando para o término do trabalho, foi elaborada uma conclusão final sobre as possibilidades que o emprego do Cçd pode trazer para as ações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec.

Palavras-chave: Cenário urbano. Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Reconhecimento de localidade. Caçador.

ABSTRACT

THE EMPLOYMENT OF SNIPER IN LOCATION RECOGNITION OPERATIONS OF THE MECHANIZED CAVALRY PLATOON

AUTHOR: Felipe Soares Degues

ADVISOR: Antônio Augusto Antonello Borges

Realizing the presence of the urban scenario in current conflicts and the increasing use of mechanized troops in this environment, part of the research aims to analyze the doctrine of employment of the Mechanized Cavalry Platoon (Pel C Mec), highlighting the main vulnerabilities during the locality recognition actions, caused by the influences of the urban environment, due to the short space for maneuvering in the middle of the built-up area. In addition, the work aims to present the employment of the Caçador (Cçd) as a possible way of supporting the actions of locality recognition of the Pel C Mec, emphasizing its organization, the types of missions it can fulfill and its weapon system. In order to better develop the proposed objectives, bibliographic and field research were carried out in order to collect the necessary data for the work. After completing the surveys mentioned above, the data obtained on the opinion of the officers, who exercised the function of Cmt of Pel C Mec, on the vulnerabilities of the Pel C Mec and the use of Cçd were presented and analyzed, corroborating for the end of the work, a final conclusion was drawn up on the possibilities that the use of the Cçd can bring to the actions of locality recognition of the Pel C Mec.

Keywords: Urban scenery. Mechanized Cavalry Platoon. Location recognition. Sniper.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados médios de atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	21
Tabela 2 – Dados médios de velocidade do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma do Pelotão de Cavalaria Mecanizado	22
Figura 2 – QOPM Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Parte 1).....	23
Figura 3 – QOPM do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Parte 2).....	24
Figura 4 – Conflito em área urbana	29
Figura 5 – Caçador japonês durante a Segunda Guerra Mundial	31
Figura 6 – “Assombroso”, Caçador do DOPaz na Missão de Paz do Haiti.....	32
Figura 7 – Organização da Turma de Caçadores	35
Figura 8 – Fuzil AGLC .308 Win do Cçd antipessoal.....	37
Figura 9 – Fuzil Antimaterial Barret M82A1 .50 (12,7x99 mm) do Cçd antimaterial.....	38
Figura 10 – Luneta telescópica.....	39
Figura 11 – Binóculos.....	39
Figura 12 – Óculos de visão noturna	40
Figura 13 – Organograma do Esquadrão de Comando e Apoio.....	40
Figura 14 – Militares do G Exp na obtenção de informes	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quanto o meio urbano é vantajoso para quem defende.....	46
Gráfico 2 – O emprego de elementos surpresas no cenário urbano.....	47
Gráfico 3 – Grau de exposição do inimigo	48
Gráfico 4 – Principais dificuldades do cenário urbano.....	48
Gráfico 5 – Opiniões dos Cmt de Pel sobre as capacidades de monitoramento do Pel C Mec	49
Gráfico 6 – Opinião dos Cmt de Pel quanto o emprego de Cçd na segurança	50
Gráfico 7 – Relevância do apoio de Caçadores	51
Gráfico 8 – Opiniões sobre o atirador de Escol (Parte 1)	52
Gráfico 9 – Opiniões sobre o Atirador de Escol (Parte 2).....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Anticarro
AGLC	Athos Gabriel Lacerda de Carvalho
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CC	Carro de Combate
Cçd	Caçador
Cmt	Comandante
DOPaz	Destacamento de Operação de Paz
EEl	Elementos Essencial para Inteligência
EMG	Estado Maior Geral
Esc Sup	Escalão Superior
ESR	Escalão de Reconhecimento e Segurança
Esqd C Ap	Esquadrão de Comando e Apoio
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
GC	Grupo de Combate
G Exp	Grupo de Exploradores
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
Gp Cmndo	Grupo de Comando
IMBEL	Indústria de Material Bélico do Brasil
OM	Organização Militar
ONU	Organização das Nações Unidas
Pel Cmndo	Pelotão de Comando
Pç Ap	Peça de Apoio
Pel C Mec	Pelotão de Cavalaria Mecanizado
QO	Quadro de Organização
QOPM	Quadro de Organização Pessoal e Material
Rec	Reconhecimento
RC Mec	Regimento de Cavalaria Mecanizado
RIPI	Região de Interesse para a Inteligência
Rgt	Regimento
SEGAR	Segurança de Área de Retaguarda
Se	Seção
SU	Subunidade
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos
Tu Cçd	Turma de Caçadores
VBR	Viatura Blindada de Reconhecimento
VBTP	Viatura Blindada de Transporte Pessoal
Vtr	Viatura
%	Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	OBJETIVOS	17
1.1.1	Objetivo geral	17
1.1.2	Objetivos específicos	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO	19
2.1.1	Características, Possibilidades, Limitações e Organização	20
2.1.1.1	Características	20
2.1.1.2	Possibilidades	20
2.1.1.3	Limitações	21
2.1.1.4	Organização	21
2.2	AÇÃO DE RECONHECIMENTO	24
2.2.1	Reconhecimento de área/localidade	26
2.3	AMBIENTE URBANO	27
2.3.1	Influência das áreas urbanas no combate	27
2.3.2	Dificuldades do conflito em ambiente urbano	28
2.4	O CAÇADOR MILITAR	29
2.4.1	Análise histórica	29
2.4.2	Doutrina brasileira e de outro países	33
2.4.2.1	Missão dos Caçadores	33
2.4.2.2	Organização dos Caçadores	34
2.4.3	Sistema de armamento do Caçador Militar	36
2.4.3.1	Armamento	36
2.4.3.2	Equipamentos ópticos	38
2.4.4	O Caçador no Regimento de Cavalaria Mecanizado	40
2.4.4.1	O emprego do Caçador no RC Mec	42
2.4.5	O Caçador e o Atirador de Precisão do GC (Atirador de Escol)	42
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	43
3.1	MÉTODO DA PESQUISA	43
3.2	TIPO DE PESQUISA	43
3.3	ETAPAS DA PESQUISA	44
3.4	INSTRUMENTOS DA PESQUISA	45

4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	46
4.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	46
4.1.1	As vulnerabilidades do Pel C Mec em ambiente urbano.....	46
4.1.2	O apoio de Caçadores ao Pel C Mec	50
4.1.3	Atirador de Escol x Caçador	51
4.2	MITIGANDO AS LIMITAÇÕES DO PEL C MEC NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE	53
4.2.1	As principais vulnerabilidades do Pel C Mec em no cenário urbano.....	53
4.2.2	O Caçador no levantamento de informes	54
4.3	POSSÍVEIS FORMA DE EMPREGO DO CAÇADOR NO RC MEC	56
4.3.1	Organização da Turma de Caçadores do RC Mec	56
4.3.2	Sistema de armamento para a Turma de Cçd do RC Mec	56
4.3.3	Seção de Caçadores no Pel C Mec.....	57
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	63

1 INTRODUÇÃO

A célebre frase de Rui Barbosa “o Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado” faz referência ao comprometimento da Força Terrestre em preparar suas tropas, com o intuito de garantir os poderes constitucionais, a defesa da Pátria e manter a lei e a ordem, conforme o Art. 142, caput, da Constituição Federal de 1988 que trata das Forças Armadas. O Exército Brasileiro, instituição permanente e regular, está sempre visando aumentar a capacidade operacional de suas Unidades, espalhadas pelo território nacional, sejam elas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações ou Material Bélico, por intermédio do contínuo adestramento realizado nos diversos cenários beligerantes que possam surgir.

A Cavalaria, uma das armas base do Exército Brasileiro, parcialmente, tem seu emprego à frente dos demais integrantes da Força Terrestre, no que se refere à busca de informações sobre o inimigo e o território de operações. A Cavalaria participa de ações ofensivas e defensivas, fazendo uso das suas características básicas: mobilidade, potência de fogo, proteção blindada e sistema de comunicações amplo e flexível (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021).

Analisando-se a Cavalaria Mecanizada e seus Regimentos de Cavalaria Mecanizado (RC Mec), verifica-se como elemento base para a manobra o Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), o qual possui como principais características a mobilidade e a flexibilidade, devido ao emprego de viaturas (Vtr) mecanizadas e as capacidades do armamento orgânico do Pel. Dentre as possibilidades do Pel C Mec, pode-se elencar as ações de reconhecimento, podendo ser dividida em três tipos de acordo com o Caderno de Instrução EB70-CI-11.1147/2021, “São três os tipos de reconhecimento que os Esqd C Mec e Pel C Mec podem executar: de Eixo (Rec E), de Zona (Rec Z) e de Área (Rec A).”

As operações de reconhecimento de localidade, são ações que estão dentro de um reconhecimento de área, e possuem o propósito de reconhecer uma área urbana, podendo ser um pequeno vilarejo, ou até mesmo grandes centros com o objetivo de obter os Elementos Essenciais para a Inteligência (EEI) sobre o terreno, o inimigo, as condições de trafegabilidade das vias, as considerações do público civil e as possíveis ameaças que possam surgir com a finalidade de informar o Escalão Superior (Esc Sup) (BRASIL, 2021).

O combate em ambiente urbano não é novidade para o Exército Brasileiro, devido às recentes participações durante as missões de pacificação nas comunidades do Rio de Janeiro. Contudo, o emprego de tropas nesse meio é complexo, pois vários fatores tornam as áreas

urbanas propícias para a defesa, entre eles podemos citar: o curto espaço para a manobrar as Vtr blindadas da força atacante, o emprego de civis por parte da força adversa e, também, a utilização do elemento surpresa (armas AC, metralhadoras, Cçd inimigos) em meio a área edificada. Dessa forma, para o melhor preparo e emprego das tropas de Cavalaria Mecanizada em reconhecimento de localidade, o presente trabalho visa estudar o emprego do Cçd como uma forma de apoio ao combate para mitigar as vulnerabilidades da tropa mecanizada em ambiente urbano.

O Caçador (Cçd), também conhecido por “*sniper*” ou atirador de elite, é um militar especialmente treinado nas técnicas de tiro de precisão e na observação do terreno, o qual tem por finalidade o movimento, a velocidade e a flexibilidade durante os combates, atributos mantidos em diversos países que possuem caçadores em seus exércitos. (S TEN NIVALDO, 2019).

O caçador (cçd) é um "sistema de armas" de extrema valia para às forças militares e órgãos de segurança civis, sendo de suma importância no atual cenário mundial devido de conflitos regionais, terrorismo e violência urbana. No contexto do emprego da Força Terrestre o cçd é um multiplicador de combate eficiente a disposição de um comandante. A filosofia para o emprego do cçd pode ser traduzida pela seguinte frase: "Um tiro, uma baixa" (IP 21-2: O CAÇADOR, 1998, p 1-1)

Esse elemento, mesmo com o avanço do combate, foi e continua sendo um meio amplamente utilizado no cenário de guerra, seja para o combate antiterror, seja para ajudar na progressão de uma tropa no ambiente urbano, tornando-se um valioso recurso para qualquer exército de qualidade (JUNIOR, 2020).

Entretanto, ainda que atualmente seja previsto no Quadro Organizacional (QO) do RC Mec uma Seç Cçd, a doutrina deixa brechas sobre a utilização desse elemento em apoio ao combate, tendo em vista que ela ainda é bastante recente. Com isso, buscando aprofundar o estudo do emprego de Cçd em apoio às tropas de Cavalaria Mecanizada, problematizou-se a seguinte questão: qual a importância do emprego do Caçador nas operações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec?

A relevância deste trabalho se justifica por analisar uma forma de combate convencional, nos dias atuais, ainda pouco explorada junto a tropas de Cavalaria. A pesquisa visa evidenciar as possibilidades que o emprego de Cçd pode trazer ao Pel C Mec nas TTPs de reconhecimento de localidade, com o objetivo de fornecer dados que contribuam para a doutrina existente.

Dessa forma, a presente monografia está dividida em cinco capítulos sendo a introdução, o referencial teórico, o referencial metodológico, os resultados e discussões e as considerações finais. A organização da monografia se deu da seguinte maneira:

O primeiro capítulo, introdução, ficou responsável por apresentar o tema da pesquisa, evidenciando os antecedentes do problema, a problemática do trabalho e os objetivos a serem atingidos.

No segundo capítulo, referencial teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos manuais e cadernos de instruções que abordam sobre as tropas mecanizadas, dando-se ênfase no Pel C Mec. Em um segundo momento, continuando a pesquisa bibliográfica, foi feita uma pequena análise dos fatores que influenciam o emprego de tropas embarcadas no ambiente urbano. Somado a isso, foi apresentado uma pequena análise histórica sobre a utilização do Cçd em combate, desde o seu surgimento até os dias atuais. Por fim, apresentou-se dados referentes a doutrina nacional e de países estrangeiros referentes ao emprego do Cçd.

O terceiro capítulo, referencial metodológico, caracteriza-se por explicar como ocorreu a presente pesquisa, evidenciando-se a metodologia do trabalho, a qual foi desenvolvida através do método hipotético-indutivo, o qual é caracterizado por apresentar uma hipótese de solução para um problema.

O quarto capítulo, resultados e discussões, visa apresentar os dados obtidos da pesquisa bibliográfica e do questionário, relacionando as duas tropas de natureza distinta e apontando possíveis soluções para mitigar as limitações do Pel C Mec em ambiente urbano.

Por último, o quinto capítulo, considerações finais, busca apontar a possível solução para responder a problemática da presente pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

A pesquisa visa analisar as características de dois tipos de tropas, com a finalidade de apresentar dados para melhorar o desenvolvimento da interoperabilidade entre o Caçador Militar e o Pelotão de Cavalaria Mecanizado.

1.1.2 Objetivos específicos

Com o intuito de esclarecer o objetivo geral do presente estudo, foram criados alguns objetivos intermediários:

Apresentar as características, possibilidades, limitações e organização do Pel C Mec.

Explicar o que é ação de reconhecimento, evidenciando o reconhecimento de área/localidade, salientando às ações do Cmt de Pel C Mec durante essa tipo de operação.

Apresentar a doutrina que trata sobre o emprego de Cçd no Brasil e em outros países.

Avaliar a opinião dos Cmt de Pel C Mec sobre a utilização de Caçadores.

Evidenciar as principais dificuldades da tropa embarcada (Pel C Mec) no meio urbano.

Analisar o possível emprego do Cçd em reforço ao Pel C Mec nas operações de reconhecimento de localidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

A Cavalaria do Exército Brasileiro é composta por diversos pelotões, todos aptos a realizar diferentes atividades e tarefas inerentes às operações terrestres.

Tomando como objeto de estudo o Pel C Mec, unidade básica das forças mecanizadas, a qual se enquadra como peça de manobra de um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado. Verifica-se o seu conceito e emprego, de acordo com o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021.

2.2.1 O Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec) é uma tropa blindada do tipo média, que emprega viaturas blindadas sobre rodas que lhe conferem boa mobilidade em estradas e em terrenos secos, elevados e limpos; grande potência de fogo; relativa proteção blindada e ação de choque. Possui um sistema de comunicações amplo e flexível e uma grande flexibilidade organizacional.

2.2.2 O Pelotão (Pel) é uma tropa instruída, adestrada e equipada para realizar, prioritariamente, Op Cmpl de Segurança. No contexto dessa operação, poderá realizar ações de reconhecimento, enquadrado em seu Esqd C Mec, durante toda a operação de segurança de seu RC Mec (ou Esqd C Mec de Brigada) ou em parte desta. Também, no contexto dessa Op Cmpl Seg, ou como elemento de economia de meios do escalão superior, poderá participar de Operações (Op) Ofensivas (Of) e Defensivas (Def) conduzidas pelo seu RC Mec ou Esqd C Mec.

2.2.5 O Pel C Mec deverá ser empregado em campanha enquadrado no seu Esqd C Mec, seja com sua estrutura padrão (Gp Cmndo, GE, Seç VBC Cav/ VBR, GC e Pç Ap), seja descentralizando suas frações para integrarem pelotões provisórios de Exp, VBC Cav/VBR e Fuz, ou seções provisórias de morteiros médios de seu esquadrão, ou integrando esquadrões provisórios (de Exp, VBC Cav/VBR, Fuz), ou pelotões provisórios (Mrt Me) organizados pelo seu RC Mec. (BRASIL, 2021, p. 2-2).

As principais características do Pel são: a mobilidade, a flexibilidade, a potência de fogo, a proteção blindada, a ação de choque e o sistema de comunicação amplo e flexível, as quais advém do emprego das viaturas e do armamento coletivo desse Pel, distinguindo-o dos demais Pel. Essa gama de meios orgânicos que o Pel possui, proporciona o emprego em diversas missões, sendo a flexibilidade e a mobilidade as principais características.

Ainda neste capítulo, será mostrado, conforme o material analisado, as características, as possibilidades e as limitações do Pel C Mec.

2.1.1 Características, Possibilidades, Limitações e Organização

2.1.1.1 Características

De acordo com a doutrina citada anteriormente, o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021 afirma que suas características advêm dos seus meios, as quais são:

Mobilidade: é proporcionada pelas viaturas blindadas sobre rodas das frações subordinadas, as quais proporcionam um deslocamento em alta velocidade em estrada e realizar manobras rápidas e flexíveis em terreno diversificado.

Potência de fogo: é assegurada pelo armamento orgânico do Pel, que consegue realizar fogos diretos e indiretos através da variedade dos calibres (leve, médio e pesado);

Proteção blindada: proporciona a blindagem das viaturas, protegendo a guarnição contra fogos de armas leves e estilhaços de granadas, também possibilita o combate embarcado;

Ação de choque: é resultante da mobilidade, potência de fogo e proteção blindada contra o inimigo causando grande impacto e surpresa ao inimigo;

Sistema de comunicação amplo e flexível: o Pel possui uma dotação variada de meios de comunicação que garantem ligações rápidas e seguras com o Cmt de Esqd e com os Cmt de Grupos subordinados;

Flexibilidade: é a característica mais evidente nesse Pel, pois junto com a mobilidade e do sistema de comunicação amplo e flexível, possibilita a mudança da organização para o combate a fim de atender às diferentes demandas de uma operação. (BRASIL, 2021).

2.1.1.2 Possibilidades

Quando enquadrado em um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, segundo Schäffer (2020) suas possibilidades são: participar de ações de reconhecimento; participar de missões de segurança; realizar operações de contra reconhecimento; realizar operações defensivas e ofensivas; realizar ligações de combate; ser empregado na segurança de área de retaguarda – SEGAR; realizar operações de junção; executar ações contra forças irregulares; cumprir missões de garantia da lei e da ordem – GLO e operações tipo patrulha.

O Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, confirma os seguintes dados médios de planejamento:

Tabela 1 – Dados médios de atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado

AÇÃO	FRENTE
Ofensiva	0,2 a 0,4 km
Defensiva	0,7 km
Retardamento	2 km
Vigilância	32 km
Reconhecimento	4 km (01 eixo)

Fonte: BRASIL (2021)

Tabela 2 – Dados médios de velocidade do Pelotão de Cavalaria Mecanizado

AÇÃO	VELOCIDADE MÉDIA
Reconhecimento	Diurno: 15 Km/h (Eixo) e 8 a 12 Km/h (Zona e Área). Noturno: 8 Km/h (Eixo) e 4 a 6 Km/h (Zona e Área).
Marcha	Estrada: 40km/h diurno e 24km/h noturno Campo: 12km/h diurno e 5km/h noturno

Fonte: BRASIL (2021)

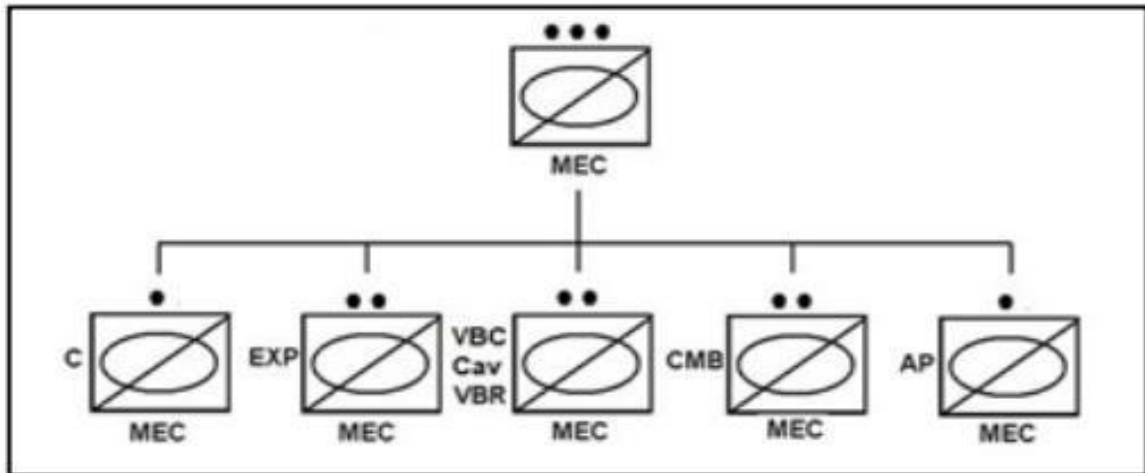
2.1.1.3 Limitações

Conforme o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021, as limitações do Pel C Mec estão ligadas à tropa mecanizada, onde seus meios determinam a restrição de emprego do Pel. Dentre elas, pode-se elencar a vulnerabilidade à armas automáticas por parte do Grupo de Exploradores – uma vez que esse grupo utiliza viaturas não blindadas e facilmente pode ter seus militares abatidos; aos ataques aéreos – evidenciado pela ausência de armamento antiaéreo especializado e sensibilidade ao emprego de armamento anticarro, e minas AC, visto que as viaturas do Grupo de Exploradores não apresentam blindagem e as outras viaturas do Pel possuem baixa blindagem, com exceção da VBTP Guarani que já traz tecnologias contra esse tipo de explosivo. Sua mobilidade fica limitada fora da estrada, possui uma capacidade reduzida de transposição de curso d'água e necessita de uma grande quantidade de suprimentos de classes III, V e IX (combustível, armamento e munição, motomecanização e aviação), além do apoio de manutenção (BRASIL, 2021).

2.1.1.4 Organização

Na sua organização, verifica-se os seguintes grupos: Gp Cmdo, o G Exp, a Seç VBR, o GC, e a Pç Ap, conforme a imagem a abaixo:




Figura 1 – Organograma do Pelotão de Cavalaria Mecanizado



Fonte: BRASIL (2021)





Os militares do Pel C Mec são distribuídos conforme o quadro abaixo, retirado do Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021, onde cada grupo possui uma dotação própria de material e armamento.

Figura 2 – QOPM Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Parte 1)

FRAÇÃO	FUNÇÃO, POSTO OU GRADUAÇÃO E EFETIVO	VIATURAS	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS
1. COMANDO	Cmt: 1 - 1º Ten	 VBMT-Rec LSR com Mtr 7,62 mm	1 Mtr 7,62 mm 1 L Roj AC descartável 1 Rad VHF Portátil 1 Rad UHF Veicular 1 GPS 1GCB 1 Bino Termal 1 Telemetro laser Portátil 2 OVN
2. GRUPO DE COMANDO	Aux: 1 - Cabo		
	Motorista de VBMT-Rec LSR 1 - Cabo Atirador 1 - Soldado		
3. SEÇÃO DE VIATURAS BLINDADAS DE COMBATE DE CAVALARIA OU VIATURAS BLINDADAS DE RECONHECIMENTO	Cmt da Seç e Adj Pel 1 - 2º Sargento	 VBC Cav	2 Mtr AAe 7,62 mm 2 Mtr COAX 7,62 mm 2 Rad UHF Veicular 2 GPS 1GCB
	Cmt de VBR 1 - 3º Sargento		
	Motorista de VBC Cav ou VBR		
	Atirador 1 - Cabo		
	Aux de Atirador 1 – Soldado		
4. GRUPO DE EXPLORADORES	Cmt: 1 – 3º Sargento	 1 VBMT-Rec LSR com Mtr 7,62 mm e 1 VBMT-Rec LSR com L Gr 40 mm Veicular da 1ª Pa Exp	2 Mtr 7,62 mm 2 L Gr 40 mm Veicular 2 L Fog AC descartável 2 Rad VHF Portátil 4 Rad UHF Veicular 2 GPS 2 GCB 1 Bino Termal 1 Telemetro Laser portátil 8 OVN

Fonte: BRASIL (2021)

Figura 3 – QOPM do Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Parte 2)

FRAÇÃO	FUNÇÃO, POSTO OU GRADUAÇÃO E EFETIVO	VIATURAS	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS
4. GRUPO DE EXPLORADORES (continuação)	Aux: 1 - Cabo	 1 VBMT-Rec LSR com Mtr 7,62 mm e 1 VBMT-Rec LSR com L Gr 40 mm Veicular da 2ª Pa Exp	2 Mtr 7,62 mm 2 L Gr 40 mm Veicular 2 L Fog AC descartável 2 Rad VHF Portátil 4 Rad UHF Veicular 2 GPS 2 GCB 1 Bino Termal 1 Telemetro Laser portátil 8 OVN
	Explorador: 2 - Cabo		
	Motorista de VBMT-Rec LSR 4 - Cabos		
	Explorador 4 - Soldado		
	Atirador: 2 - Soldado L Gr 40 mm Veicular		
	Atirador: 2 - Soldado Mtr 7,62 mm		
05. GRUPO DE COMBATE	Cmt: 1 - 3º Sargento	 VBTP - MSR	1 Mtr .50 2 Mtr MINIMI 2 L Fog AC Descartável 2 Fz 7,62 mm com L gr 40 mm portátil 1 Rad VHF Portátil 1 Rad UHF Veicular 1 GPS 1 GCB 1 Detetor de Minas 3 OVN
	Aux: 1 - Cabo		
	Motorista VBTP-MSR 1 - Cabo		
	Fuzileiros: 4 - Soldado		
	Atirador: 2 - Soldado		
	Atirador: 1 - Cabo		
6. PEÇA DE APOIO	Cmt: 1 - 3º Sargento	  VBTP ou VBMT-Mrt Me LSR (a ser definido) – Mrt Me LSR com Mtr .50	1 Mrt Me 81 mm 1 Mtr .50 1 L Fog AC descartável 1 Rad VHF Portátil 1 Rad UHF Veicular 1 GPS 1 GCB 3 OVN
	Atirador: 1 - Cabo		
	Motorista de VBMT – Mrt Me LSR - 1 - Cabo		
	Auxiliar de Atirador 1 - Soldado		
	Municiador: 1 - Soldado		

Fonte: BRASIL (2021)

2.2 AÇÃO DE RECONHECIMENTO

O reconhecimento é uma ação onde se pretende levantar dados e informes do inimigo e da área de operações, fazendo uso de meios aéreos ou terrestres para propiciar condições melhores de planejamento para as ações das forças principais (BRASIL, 2020).

O reconhecimento é a missão empreendida para se obter informações sobre as atividades, instalações ou meios de forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante a observação visual e o emprego de outros métodos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou a características geográficas de uma área definida. É uma atividade limitada no tempo e no espaço (BRASIL, 2015, p. 6-3).

Os elementos de cavalaria, de acordo com suas capacidades inerentes a cada tipo e natureza de tropa, podem conduzir ou participar das ações de reconhecimento, vigilância e segurança. Essas ações se completam e visam proporcionar a obtenção de dados sobre o inimigo e a área de operações, proporcionando uma maior capacidade de tomada de decisão para o Esc Sup (BRASIL, 2008, p. 5-1).

Segundo o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021 Brasil (2021), ainda que todas as OM (Organizações Militares) de Cavalaria estejam aptas a realizar ações de reconhecimento, a tropa mecanizada é a que melhor atende às necessidades desse tipo de missão, devido às características dos seus meios.

A ação de Reconhecimento, parte integrante da Operação Complementar Segurança é conduzida em campanha pelo emprego de meios terrestres ou aéreos com o propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações a fim de subsidiar o planejamento do escalão superior (ação determinada pelo Esc Sup e conduzida em proveito do seu planejamento). É executada pelos esquadrões e pelotões de Cavalaria Mecanizada. (BRASIL, 2021, p. 7-46).

Devido a suas características, o RC Mec é a Unidade mais apta a realizar um Reconhecimento, quando empregado na zona de ação do Esc Sup, o Rgt tem a capacidade de determinar a localização, o valor, a composição e o dispositivo do inimigo, inclusive a localização das reservas inimigas, imediatamente à retaguarda da linha de contato (BRASIL, 2021).

Observa-se que durante uma missão de reconhecimento, deve-se sempre estar de acordo com os seguintes fundamentos: orientar-se segundo os objetivos de informações; participar com rapidez e precisão todos os informes obtidos; evitar um engajamento decisivo; manter o contato com o inimigo; esclarecer a situação.

Não importando o nível da tropa que estará realizando o reconhecimento, as características básicas estarão presentes durante todas as missões. De acordo com o Caderno de Instrução do Pel C Mec, são elas:

- Planejamento centralizado e execução descentralizada.
- Atuação rápida e agressiva, evitando, tanto que possível, a interrupção do movimento.
- Segurança compatível, durante o movimento.
- Ênfase na utilização da rede viária mais adequada.
- Máxima iniciativa dos comandos subordinados.
- Máximo acionamento dos órgãos de informações.
- Rápida transmissão ao Esc Sup dos informes obtidos.
- Carência de informações sobre o inimigo. (BRASIL, 2021, p. 7-47).

Em suma, a ação de reconhecimento visa obter informes para o Esc Sup e garantir a sua segurança, por isso a tropa que está reconhecendo não deve se envolver decisivamente no combate, pois estará cumprindo missões em prol de uma força de maior valor. Dessa forma, de acordo com o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021, quando estabelecido o contato com o inimigo, as ações a serem executadas são: Desdobrar os meios e informar o Esc Sup, em sequência, esclarecer a situação, realizando um reconhecimento minucioso do inimigo, selecionar uma linha de ação, visando o prosseguimento da missão e, por último, o Cmt deve transmitir a linha de ação selecionada ao Esc Sup, conforme o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021.

7.3.3.2.1 Desdobrar e Informar

- Os elementos da força de reconhecimento deslocam-se imediatamente para posições das quais possam observar, atirar ou ser empregados pelo Cmdo Rgt contra o inimigo. O contato é prontamente informado ao Cmt RC Mec, e por esse ao Esc Sp, fornecendo o máximo possível de pormenores.

7.3.3.2.2 Esclarecer a Situação - Os elementos da força de reconhecimento envidam esforços para determinar o dispositivo, o valor, a localização, a composição e a atitude do inimigo, devendo ser feito um especial esforço para determinar os flancos de sua posição.

7.3.3.2.3 Selecionar uma Linha de Ação

- Após reconhecer a posição inimiga para obter o maior número possível de informes, o Cmt da força de reconhecimento rapidamente seleciona uma L Aç compatível com a situação e que lhe permita prosseguir na missão, como:

- atacar;
- manter o contato (para que o escalão superior execute alguma ação); ou
- desviar da posição (deixando o inimigo para trás, acompanhado de um elemento de contato que informará sobre evoluções na atitude ou posicionamento da força inimiga).

7.3.3.2.4 Informar sobre a Linha de Ação Selecionada

- O Cmt da força de reconhecimento transmite ao Rgt os informes adicionais obtidos pelo reconhecimento e a linha de ação selecionada para o prosseguimento da missão. O Cmt Rgt poderá complementar, autorizar, alterar ou negar o prosseguimento na L Aç proposta pela força de reconhecimento e, com isso, estabelecer uma L Aç da unidade para o prosseguimento na missão e a informar ao Esc Sup (BRASIL, 2021).

2.2.1 Reconhecimento de área/localidade

De acordo com o Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021, as técnicas especiais de reconhecimento abrangem diversos tipos de acidentes no terreno. Contudo, nos dias atuais, com o aumento do processo de urbanização, cresce cada vez mais a importância do reconhecimento de localidade.

- a. As áreas urbanas possuem características especiais que criam uma grande variedade de problemas táticos e possibilidades:
 - as construções oferecem cobertura e abrigo, restringindo severamente o movimento e os campos de tiro das tropas, em especial as embarcadas, além de degradarem seriamente o comando e o controle;

- b. É possível afirmar que as características fisiográficas das áreas edificadas afetam negativamente o emprego da Cavalaria Mecanizada:
- os campos de tiro são limitados pelos obstáculos existentes, muros e prédios;
 - a velocidade de reconhecimento é reduzida em virtude da dificuldade de deslocamento e da vulnerabilidade aos ataques (BRASIL, 2021, p. 7-101).

O Pel C Mec atuando de forma isolada possui capacidade reduzida para atuar em áreas urbanas. A doutrina do Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021 mostra que o Pel tem a capacidade limitada em 4 km de frente (Rec de área), cabendo ao Esc Sup decidir quais e quantos meios serão empregados durante o reconhecimento de determinada localidade.

2.3 AMBIENTE URBANO

De acordo com Junior (2020), o combate em área urbana tem aumentado de importância, tendo em vista que as guerras atuais visam um foco maior nas áreas de operações edificadas, em detrimento do combate no campo.

2.3.1 Influência das áreas urbanas no combate

Fazendo uma relação com (VIEZZER, 2020), verifica-se as seguintes vantagens para os defensores de uma área de localidade.

Deslocamento coberto pelo campo de batalha, tendo mais chances de se aproximar até o alcance útil de suas armas AC;

Utilizar-se do elemento surpresa para disparar armas AC no interior das construções, antes de ser avistadas pelos militares da tropas mecanizada e até mesmo da tropa que está realizando a segurança aproximada;

A mobilidade de qualquer Vtr mecanizada, ou blindada, possui limitações, tendo muitas vezes o movimento canalizado, assim, permitindo que a força adversa utilize emboscadas para destruir as Vtr da tropa invasora;

A redução da ação de choque da tropa invasora, uma vez que para o uso de armamentos pesados ficam limitados devido a presença da população civil.

O monitoramento do campo de batalha, por parte da força invasora, torna-se mais complexo, pois além de procurar o inimigo em largura e profundidade, deve-se atentar às posições acima do solo, as quais podem abrigar, facilmente, a força adversa (VIEZZER, 2020).

2.3.2 Dificuldades do conflito em ambiente urbano

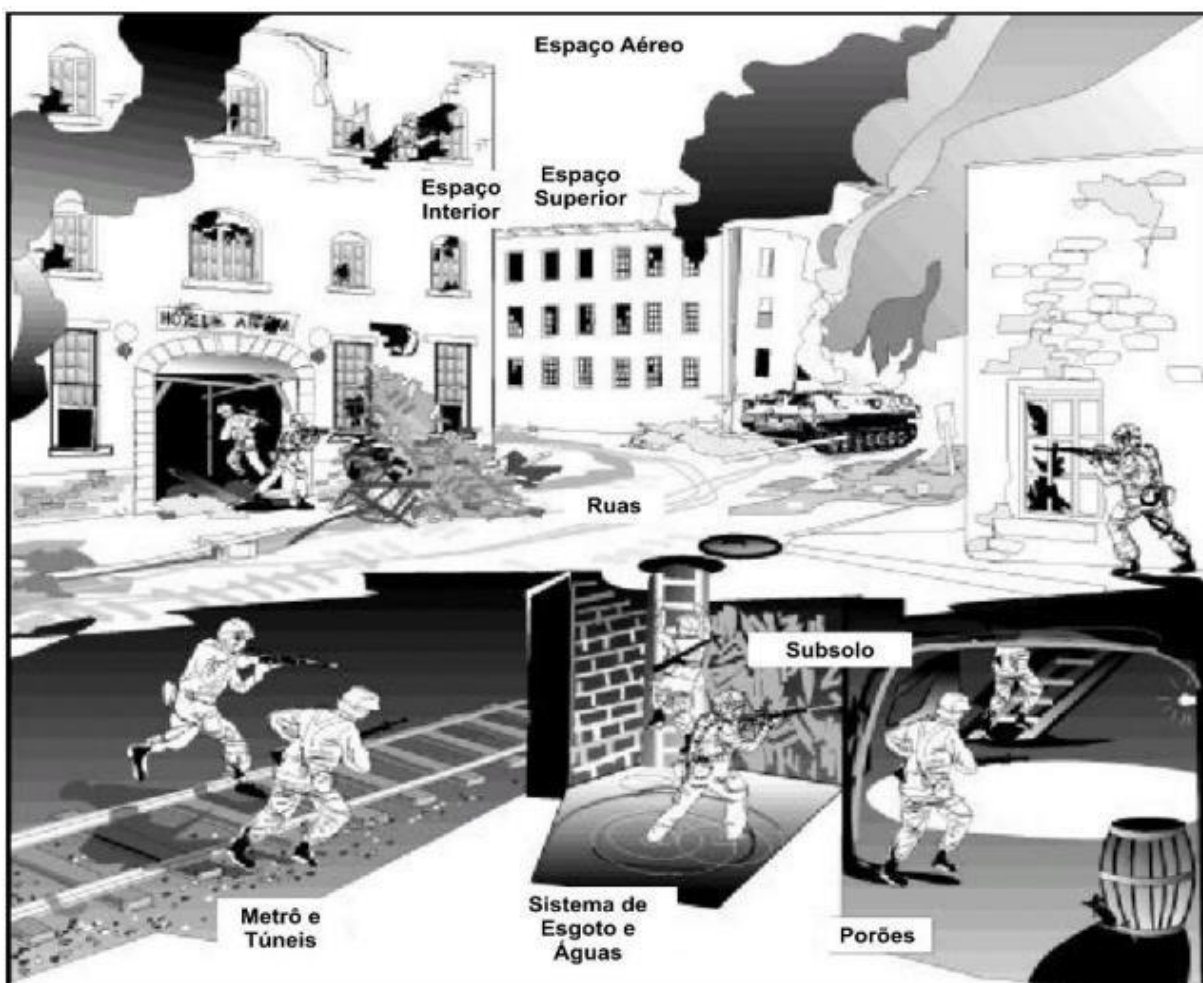
Diversos fatores tornam o ambiente urbano um cenário difícil de ser conquistado, sendo necessário ser analisado de forma aprofundada. O primeiro fator que se pode observar é a grande presença de civis não combatentes, fato que a força adversa utiliza em proveito próprio, colocando os civis próximos a alvos estratégicos, ou até mesmo utilizando-os como “escudo humano” a fim de dificultar a ação das tropas amigas (DEFESANET, 2017).

Quando no interior do ambiente urbano, percebe-se o curto espaço para realizar a manobra entre as ruas, principalmente para as Vtr da tropa mecanizada, as quais são comumente empregadas nesse tipo de conflito. O inimigo, por sua vez conhecendo melhor a área de operação, se movimenta mais rápido nesse cenário, utilizando de atalhos subterrâneos, túneis e também prédios ou construções que possam oferecer vantagens sobre a força invasora (DEFESANET, 2017).

Além disso, nesse cenário, os campos de tiro são restritos, as comunicações são limitadas pela grande quantidade de edificações dificultando a coordenação e controle das forças invasoras. Somado a isso, o apoio aéreo também é restrito, pois as aeronaves enfrentam dificuldades para realizá-lo, devido as torres altas de tensão, as ruas estreitas e também as grandes edificações que compõem esse cenário. Além do mais, as aeronaves, em especial os helicópteros, tornam-se vulneráveis a mísseis e a metralhadoras leves e pesadas que podem ser facilmente empregadas pelo inimigo. (DEFESANET, 2017).

Logo abaixo, por meio da figura do Manual de Campanha EB70-MC-10.354, é possível ver os aspectos citados anteriormente.

Figura 4 - Conflito em área urbana



Fonte: BRASIL (2020)

2.4 O CAÇADOR MILITAR

Nos dias de hoje, nota-se que o poder de fogo com alcance e precisão evoluíram, fazendo com que os confrontos ocorressem com maior distância e com exigência de treinamento especializado. Nessa linha evolutiva surge o “*sniper*” – tocaieiro, franco atirador ou caçador na terminologia brasileira – um combatente treinado na arte do tiro de longa distância (DE SOUZA, 2019).

2.4.1 Análise histórica

Com o desenvolvimento dos fuzis raiados e com a criação dos projetis cônicos em 1848, a importância do “*sniper*” no combate foi percebida, ocasionando o aprimoramento das

técnicas através do treinamento, seleção de alvos e confecção de armamentos cada vez mais precisos (DE SOUZA, 2019).

Quanto à modernização do armamento, pode-se dizer que foi fundamental para o aperfeiçoamento tático e técnico do atirador, fazendo com que o Cçd se posicionasse cada vez mais distante do alvo, assim, dificultando sua identificação (DE SOUZA, 2019).

A história recente dos “*snipers*”, segundo Castro (2007), começa na guerra de Independência americana, em 1775, quando os milicianos locais conseguiam acertar as formações inglesas à distância. Os alvos preferidos eram os oficiais que tinham uniformes bem diferenciados dos soldados. Alguns batalhões ingleses chegaram a perder todos os oficiais, levando pânico aos corações dos soldados, que não tinham sequer como combatê-los, pois nunca os viam, ouvindo apenas o assobio do projétil. Nessa época, vale ressaltar, que a tática das tropas armadas com mosquetes para tiro à longa distância era atirar em massa contra as tropas inimigas (SARTORI, 2019).

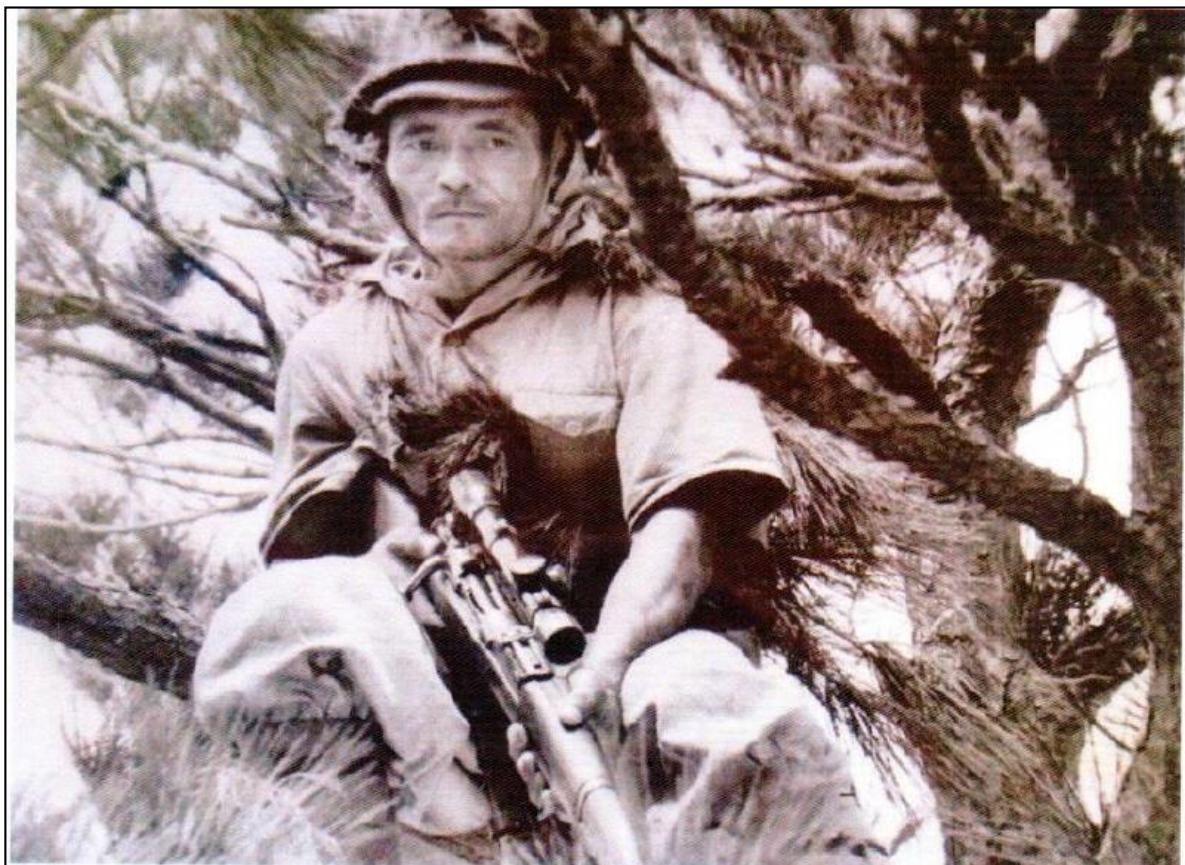
Na Primeira Guerra Mundial, o emprego de Caçadores tornou-se uma prática de estratégias. Os atiradores alemães eram os mais evoluídos, tendo em vista que, antes mesmo do conflito, já possuíam uma companhia de atiradores de elite, a qual utilizava a técnica de emprego em dupla (com um atirador e um observador). Além disso, os alemães já utilizavam as técnicas de camuflagem para confundir o inimigo, a qual foi copiada posteriormente pelos britânicos. Em contrapartida, a Rússia, em 1924, selecionava voluntários para as escolas russas de atiradores de elite, sendo principalmente caçadores siberianos, que posteriormente tornar-se-iam instrutores (DE SOUZA, 2019).

Já na Segunda Guerra Mundial, segundo De Souza (2019), existiam duas grandes escolas de atiradores: a soviética, com melhor desenvolvimento nas técnicas de camuflagem, e a alemã, a qual apresentava armas mais precisas. A tática empregada pelos “*snipers*” alemães era neutralizar oficiais, armas de grosso calibre e sistemas que permitiam o avanço da tropa. Contudo, os russos, diferente dos atiradores alemães que avançavam junto com a tropa, faziam uma infiltração noturna à frente da sua tropa com o objetivo de eliminar oficiais de alta patente e militares artilheiros. De Souza (2019) cita que os russos foram desenvolvendo o emprego dos seus “*snipers*” durante o todo o confronto, chegando a estimativa de 40 mil alemães mortos pela ação dos atiradores russos. Devido ao sucesso no emprego desses militares no combate, as forças russas chegavam a ter no mínimo dois atiradores por pelotão.

O Japão, durante a Segunda Guerra Mundial, utilizava o “*sniper*” na defesa de suas linhas, sua seleção era baseada somente na pontaria, era raro a utilização para a coleta de informações. Devido a característica suicida, a maioria não retornava de sua posição,

permanecendo na atividade até a morte. Os Caçadores japoneses utilizavam as árvores como ponto de base para o tiro (DE SOUZA, 2019).

Figura 5 – Caçador japonês durante a Segunda Guerra Mundial



Fonte: DE SOUZA (2019)

Recentemente, é possível verificar a importância do Cçd, em combate pelo DOPaz (Destacamento de Operações de Paz) durante a Missão de Paz no Haiti, onde a participação de militares brasileiros ficou marcada.

Sartori (2019 apud STOCHERTO, 2015) cita em seu trabalho, abordando sobre o Sargento do Exército Brasileiro Marcos Antônio de Souza, por apelido de “assombroso”, de 50 anos, que atuou por um ano como “*sniper*” na missão de paz da ONU no Haiti, participando de inúmeras operações pelo Brasil para conquistar o violento país caribenho, o qual possui um ambiente urbano complexo, devido às catástrofes que o assolaram. “Assombroso” relata ter disparado contra atiradores inimigos que tentavam matar os soldados brasileiros.

Quando você dispara, sabe que alguém vai morrer 'dentro' da sua luneta (o sniper mantém o foco no alvo até que ele tombe). Por isso, tem que ter maturidade. Às vezes, você fica muito tempo observando um homem armado e decide não eliminá-lo porque, logo atrás, há um barraco de madeira facilmente permeável por um tiro de fuzil, onde há a hipótese de haver inocentes que podem ser atingidos. É angustiante, porém, faz parte da vida do sniper. Por isso, o sniper é especial sobretudo dentro da cabeça (STOCHERO, 2015, s/p).

Figura 6 – “Assombroso”, Caçador do DOPaz na Missão de Paz do Haiti



Fonte: INVICTUS (2021)

Somado a isso, no livro *“American Sniper”*, Chris Kyle trata sobre as ações das equipes de caçadores do SEAL, as quais eram empregadas para aumentar a segurança dos fuzileiros do Exército Americano, objetivando neutralizar focos de ameaças contra a tropa amiga. Kyle, ainda aborda que era comum as equipes realizarem reconhecimento antes da ocupação da tropa propriamente dita, a fim de reduzir ao máximo as hostilidades e aumentar a capacidade de informar com precisão sobre as possíveis ameaças do local (ZAGO, 2021).

Dessa maneira, através dessa pequena análise, é notória que, desde o seu surgimento, a participação do Cçd no campo de batalha vem aumentando e tornando-se cada vez mais decisiva durante o combate.

2.4.2 Doutrina brasileira e de outro países

De acordo com a doutrina brasileira, Ferreira (2003), o Cçd é um combatente perito no tiro com armas longas, nos procedimentos táticos individuais e na tática de pequenos escalões, preparado físico e mentalmente, para realizar fogo seletivo, à comando ou não, eliminando alvos escolhidos pela importância de suas funções e pela dificuldade de serem abatidos por outros meios.

Assim, esse elemento deve possuir algumas qualidades iniciais que o diferenciam dos demais combatentes, as quais facilitam o seu treinamento e formação. De acordo com Ferreira (2003), o militar deve: possuir uma boa condição física, estar apto em avaliação psicológica, possuir um bom conceito com seus comandantes, possuir inteligência e flexibilidade de raciocínio, não possuir vícios, ter visão perfeita com ou sem uso de correção, ser habilidoso no terreno, ser conhecedor da tática individual e das pequenas frações e ser um excelente atirador de armas longas.

2.4.2.1 Missão dos Caçadores

As missões dos Cçd, conforme o Caderno de Instrução EB70-CI-11.429/2019, são: eliminar pessoal e Cçd inimigo, destruir ou tornar indisponível meios e materiais, e se possível, obter informes para a unidade em que se enquadra. A escolha dos meios que o Cçd irá empregar ocorre de acordo com a finalidade de sua missão. A seleção do fuzil e da luneta telescópica, somada ao adestramento constante, faz com que esse militar consiga cessar a ameaça ou “baixar o moral” do inimigo.

A doutrina aborda que, em seu princípio básico de emprego, o Cçd só atirar em alvos selecionados, pois o seu valor não pode ser medido somente pelo número de baixas que ele causa, mas pelo valor do pessoal eliminado, ou material neutralizado/destruído, e também pelo efeito psicológico causado nas tropas inimigas, conforme a IP 21-2: O CAÇADOR, Brasil (1998, p 5-1).

A missão secundária do Cçd é buscar informes sobre o inimigo e sobre o andamento do combate e informar o Esc Sup, com a capacidade de intervir, caso lhe seja solicitado. Para esse tipo de missão, o Cçd infiltra-se em área ocupada pelo inimigo e nela permanece sem ser visto, onde pode realizar o monitoramento de RIPI (REGIÃO DE INTERESSE PARA A INTELIGÊNCIA), realizar pequenos reconhecimentos de pontos e ou de pequenas áreas e vigiar um setor, uma via de acesso ou um eixo (FERREIRA, 2003).

Somando a isso, a análise de doutrinas estrangeiras sobre as missões do Cçd mostra semelhança com a brasileira, conforme o aborda o Manual “Sniper Training” (Treinamento de Caçador), do Exército Norte Americano:

A principal missão de um sniper é apoiar operações de combate fornecendo fogo preciso de longo alcance em alvos selecionados. Por isso, o atirador causa baixas entre as tropas inimigas, dificulta o movimento do opositor, causa terror nos soldados, diminui o moral e traz confusão a suas operações. A missão secundária do atirador é coletar e relatar informações do campo de batalha (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1994, p.1. Tradução nossa.).

Por outro lado, o Manual do Exército Espanhol “*Tiradores de Elite*”, MI 6-028, Granada, 1999 traz as seguinte missões para o Cçd:

MISSÕES PRINCIPAIS:

- Detecção e eliminação de atiradores de precisão inimigos. O melhor antídoto contra um atirador de precisão pode ser outro atirador de precisão.
- Destruição ou neutralização de elementos críticos inimigos, com a finalidade de deslocar ou desorganizar seu sistema de comando e controle.
- Chefes de unidade.
- Operadores de rádio.
- Agentes de transmissão. Mensageiros.
- Exploradores
- Serventes de arma coletivas
- Condutores, em especial os de transporte de tropas ou equipes de armas.
- Interdição, para proibir determinadas zonas de acesso. Excepcionalmente podem substituir, com menor consumo de munição, a função das metralhadoras ligeiras.
- Defesa contra helicópteros. Abatendo o piloto danificando pontos vitais.
- Fustigamento, para criar incerteza e desgaste físico e moral.
- Emprego em missões de paz.

MISSÕES SECUNDÁRIAS:

- Informação
- Correção de tiro, artilheiro ou morteiro, em caso que este esteja fora do alcance dos observadores avançados ou que não exista.
- Sinalização de objetivos. (ESPAÑA, 1999, p.1-1. Tradução nossa).

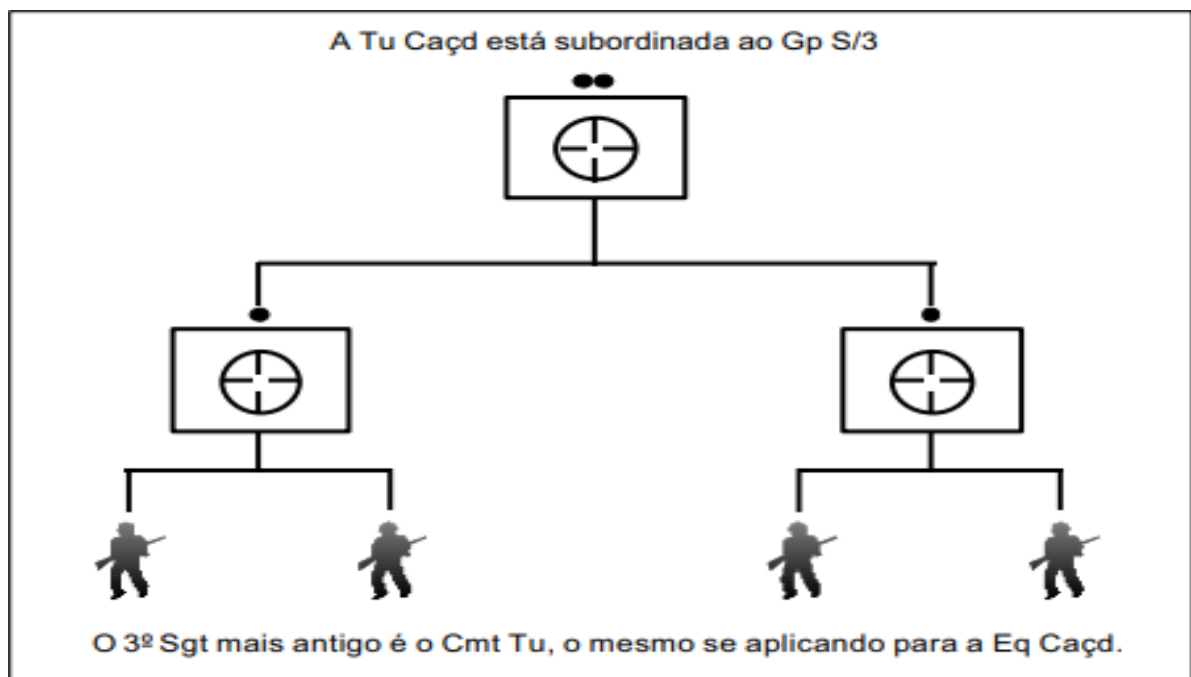
2.4.2.2 Organização dos Caçadores

A sua subordinação direta ou organização cabe ao comando da Unidade onde o Cçd estiver sendo empregado.

O comando da Unidade toma as decisões relativas ao emprego tático da turma. Pode empregar toda a turma ou parte dela em apoio à Unidade, ou em proveito da ação de uma determinada subunidade. Pode, também, colocar alguma equipe em reforço a uma subunidade, para o cumprimento de determinada missão. Cada situação exige uma forma de emprego (BRASIL, 1998, p. 5-2).

Tomando como base a organização de uma turma de caçadores de um Batalhão de Infantaria, podemos verificar que a sua organização se dá a partir de duas equipes, com dois militares por equipe, sendo um atirador e um observador (BRASIL, 2008, p. 1-6). O emprego em equipe possibilita a alternância das funções, isto é, um homem atua como caçador propriamente dito e o outro como observador levantando alvos.

Figura 7 – Organização da Turma de Caçadores



Fonte: BRASIL (2008)

Somado a isso, verifica-se, na doutrina de outros países, a semelhança na organização da turma de caçadores. O Manual Norte Americano FM 23-10 (1994) trata que um Batalhão de Infantaria é composto por três equipes de dois homens, e aborda que o Cmt do batalhão designa as prioridades e as metas da equipe de Cçd, podendo colocar a equipe sob o controle operacional de um Cmt de Cia ou Cmt de Pel.

Segundo o Manual MI 6-028 “*Instrucción Tiradores de Elite*” (1999) do Exército Espanhol, o Cçd deverá estar enquadrado no Batalhão do Quartel General da Brigada, tendo seu emprego geralmente decidido no nível Brigada. A doutrina mostra-se semelhante à brasileira, a qual evidencia que o emprego dos Cçd será em duplas ou trio, entretanto, de acordo com o manual espanhol o emprego mais comum é em dupla pelas seguintes razões:

- Facilita a observação estática por longos períodos.
- Permite contar com a segurança fornecida por uma escolta com uma arma automática em caso de contato com o inimigo.
- Fornece apoio moral, ainda mais necessário dadas as condições de isolamento em que atuam.
- Facilita a observação e a correção de tiro.
- Possibilidade de contar com um rádio médio.
- Facilita a aprendizagem. O mais experiente exercerá o comando e será responsável pelo treinamento progressivo de seu parceiro. (ESPANHA, 1999, p.1-2. Tradução nossa).

2.4.3 Sistema de armamento do Caçador Militar

As exigências das missões do caçador fazem com que seus equipamentos sejam específicos e peculiares, para isso, o armamento, a munição, e todos os acessórios devem ser perfeitamente dimensionados e adequados, funcionando de maneira integrada, como um sistema (FERREIRA, 2003).

O conhecimento detalhado do sistema é indispensável para seu correto uso pelo Cçd. Um elo entre o Cçd e o seu sistema é imprescindível, pois desenvolverá sua confiança de forma a permitir seu uso em todas as suas potencialidades (FERREIRA, 2003).

Pode-se ressaltar que para cumprir a missão principal, o fuzil do Cçd deve possibilitar a execução de tiros precisos a longa distância. O funcionamento do seu armamento pode ser tanto de repetição (ação manual) ou semi-automático. Contudo, a escolha do armamento de repetição, pode ser justificada, segundo Ferreira (2003), pelos seguintes argumentos:

- a. Toda força dos gases propelentes é utilizada para impulsionar o projétil (nos sistemas semi-automáticos existem perdas e variações devido a tomada de gases no cano e/ou no recuo das peças móveis;
- b. Maior confiabilidade (todas as etapas do funcionamento são realizadas pela ação muscular do atirador);
- c. Maior facilidade de fabricação e manutenção;
- d. Menor custo.

Em contrapartida, a principal desvantagem desse tipo de armamento é o menor poder de fogo, embora que a maioria das suas missões dependam de um único tiro (FERREIRA, 2003).

2.4.3.1 Armamento

O fuzil de precisão, utilizado pelo Cçd, deve possuir os requisitos mínimos para que possa cumprir sua missão durante o combate.

Dependendo do tipo de fuzil, o Cçd pode ter duas classificações, antipessoal e antimaterial, conforme a doutrina brasileira apontada pelo IP-21-2/1998, o CAÇADOR.

Figura 8 – Fuzil AGLC .308 Win do Cçd antipessoal



Fonte: IMBEL (2022)

O Fuzil IMBEL AGLC .308 Win, da INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL, possui as características necessárias a um Cçd antipessoal de acordo com o IP 21-2/1998: O CAÇADOR.

- a. O caçador deve estar equipado com um Fz projetado para um alcance na faixa de 800 a 1000 m, para emprego antipessoal.
- b. Geralmente o que se espera da precisão de um caçador é que ele consiga acertar:
 - a cabeça de um homem, distante até 400 m;
 - o torso de um homem, distante de 400 a 600 m; e
 - um homem de pé, até 800 m. (BRASIL, 1998, p. 2-4)

Entre as capacidades do Cçd antipessoal, ele pode neutralizar: pessoal de armas coletivas, pessoal de Comunicações (Com); Chefe e Motorista de carro de combate (CC); Comandante de fração; Observadores avançados e Cçd inimigos (BRASIL, 1998, p. 1-2).

Figura 9 – Fuzil Antimaterial Barret M82A1 .50 (12,7x99 mm) do Cçd antimaterial



Fonte: BARRETT (2022)

Já o Fuzil antimaterial Barrett M82A1 em calibre .50 (12,7 x 99 mm), possui características superiores ao fuzil citado anteriormente ele tem alcance útil de até 1800 m, quase o dobro do que um Fuzil 7,62 x 51 mm (.308 Win) pode oferecer. Assim, de acordo com a doutrina brasileira que é tratada pelo IP 21-2, ele é capaz de cumprir com as missões desempenhadas pelo Cçd antimaterial, sendo elas: destruição de pequenos veículos, antenas de radar, aeronaves e embarcações e, também, depósitos de suprimentos (BRASIL, 1998, p. 1-2).

2.4.3.2 Equipamentos ópticos

Os equipamentos ópticos compõem o sistema de armas do Cçd dividindo-se em: equipamentos ópticos de pontaria, sendo esse o mais importante, equipamentos ópticos de observação e equipamentos optrônicos (BRASIL, 1998)

A luneta telescópica é o equipamento mais importante, pois fica presa ao fuzil do atirador permitindo que ele faça a sua pontaria. Esse equipamento, dependendo da sua configuração, através de suas lentes que são capazes de gerar um aumento de 3 a 12 vezes do alvo (BRASIL, 1998, p. 2-5).

Figura 10 – Luneta telescópica



Fonte: BRASIL (1998)

Os equipamentos ópticos de observação incluem luneta, binóculo, e telémetro, todos devem ser práticos, fáceis de serem transportados e manuseados e terem uma boa potência de aumento. A luneta é utilizada para uma observação mais detalhada, pois possui um aumento superior dos demais equipamentos, já o binóculos é utilizado para uma observação mais genérica do alvo e dos arredores, podendo observar uma área maior que a luneta e, por último, o telémetro é fundamental para o ajuste da luneta telescópica do atirador, pois ele é responsável por realizar a medição da distância do alvo (BRASIL, 1998).

Figura 11 – Binóculos



Fonte: BRASIL (1998)

Os equipamentos optrônicos mais utilizados são os óculos de visão noturna, o qual facilitam o Cçd na observação e deslocamentos durante o período noturno (BRASIL, 1998).

Figura 12 – Óculos de visão noturna



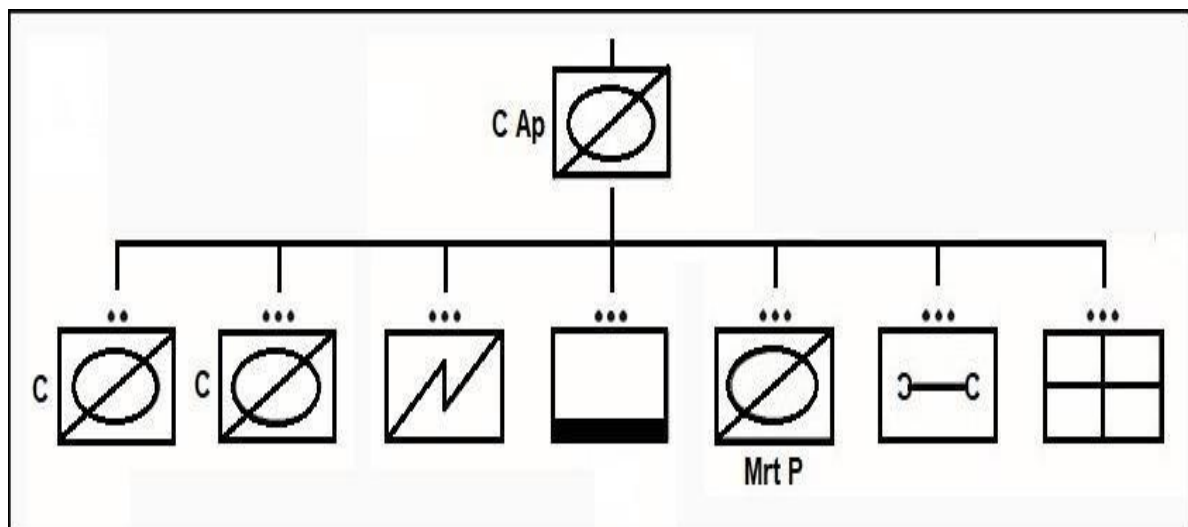
Fonte: BRASIL (1998)

2.4.4 O Caçador no Regimento de Cavalaria Mecanizado

De acordo com o Manual de Campanha EB70-MC-10.354/2020 REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, os RC Mec possuem a seguinte estrutura organizacional básica: Comando e Estado Maior; Um Esqd C Ap; e Três Esqd de Cavalaria Mecanizados.

Estudando-se o Esquadrão de Comando e Apoio do Rgt, verificou-se uma SU tem por missão fornecer suporte logístico e de fogo aos outros três Esqd C Mec, os quais são os elementos de manobra do Cmt do Rgt. Abaixo, vê-se o organograma de um Esqd C Ap.

Figura 13 – Organograma do Esquadrão de Comando e Apoio



Fonte: BRASIL (2020)

O Esqd C Ap é constituído pelos seguintes elementos:

- a) comandante e subcomandante;
- b) seção de comando;
- c) pelotão de comando (Pel C);
- d) pelotão de morteiros pesados (Pel Mrt P);
- e) pelotão de comunicações (Pel Com);
- f) pelotão de suprimento (Pel Sup);
- g) pelotão de manutenção (Pel Mnt); e
- h) pelotão de saúde (Pel Sau) (BRASIL, 2020, p. 2-6).

Analisando-se o pelotão de comando, fração que constitui o organograma do Esq C Ap, notou-se que Pel Cmdo engloba uma série de seções, as quais tem por finalidade apoiar o Cmdo e o Estado Maior Geral (EMG).

O pelotão de comando enquadra, para sua atividade finalística:

- a) o grupo de comando do Rgt e os Grupos das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª seções do EM, que reúnem o pessoal, equipamentos e viaturas para apoio ao Cmdo e EMG;
- b) a seção de mísseis anticarro (Seç MAC), que é responsável por prover defesa contra blindados por meio de armamento anticarro;
- c) a seção de viaturas blindadas de reconhecimento, que é responsável por auxiliar na segurança do Cmt Rgt em seus deslocamentos na zona de ação (Z Aç) e auxiliar na defesa e proteção das instalações dos postos de comando principal e tático (quando desdobrado);
- d) a seção de vigilância terrestre e observação (SVTO), que reúne os radares de vigilância terrestre (RVT), as câmeras de longo alcance (CLA) e o sistema de aeronaves remotamente pilotadas (SARP). Informações específicas sobre o emprego dos meios da SVTO podem ser encontradas no capítulo VIII – Inteligência, do presente manual; e
- e) seção de caçadores (Seç Cçd), que reúne pessoal e meios para realizar o tiro preciso sobre alvos específicos, podendo ainda ser empregada para coletar informes do inimigo. Informações específicas sobre o emprego da Seç Cçd podem ser encontradas no capítulo IX – Fogos, do presente manual (BRASIL, 2020, p. 2-7).

Dentre as seções, percebe-se a presença de uma Seç Cçd, a qual segundo o Manual de Campanha EB70-MC-10.354/2020, o S-3 do Rgt é quem planeja e coordena o Ap F da Seç Cçd.

Os caçadores do RC Mec são equipados e adestrados para realizar tiros precisos sobre alvos específicos. Seu emprego em missões de Ap F é planejado e coordenado pelo S-3 e pode contribuir para as operações do regimento, facilitando a progressão da tropa mecanizada, particularmente em um ambiente operacional com densa defesa anticarro e em áreas edificadas (BRASIL, 2020, p. 9-14).

O presente manual aborda que a Seç Cçd, orgânica do pelotão de comando, é organizada em três turmas de Cçd, sendo dotada de Viatura Blindada (VB), possuindo equipamentos diversos de observação, orientação, navegação, comunicações, e armamento antipessoal e antimaterial (BRASIL, 2020).

2.4.4.1 O emprego do Caçador no RC Mec

A doutrina em questão, trata que o Seç Cçd do Rgt será empregada propriamente destruindo ou neutralizando guarnições de armas anticarro, observadores avançados, equipes de operação de ARP e na eliminação de Cçd inimigos. Além disso, a seção pode ser empregada também para a correção e condução de tiros indiretos (BRASIL, 2020).

Somado a isso, o Manual de Campanha EB70-MC-10.354/2020 diz que quando os Esqd forem reforçados pelas Tu Cçd, seu emprego será planejado pelos Cmt SU, os quais deverão planejar com antecedência as posições de ocupação. Por fim, depois que a turma de Cçd receber a missão e inteirar-se do dispositivo das outras peças de manobras, ele passa a operar independente (BRASIL, 2020).

2.4.5 O Caçador e o Atirador de Precisão do GC (Atirador de Escol)

De acordo com Pires (2017), o atirador de precisão do GC, também chamado Atirador de Escol é um elemento que não é previsto nos manuais de campanha do Exército Brasileiro, contudo, existem poucos militares que atuaram como atiradores de precisão do GC em missões específicas, como o BRABAT, Operações São Francisco (Maré) e Arcanjo (Alemão). Esses militares obtiveram conhecimento e treinamento sobre o tiro de fuzil com oficiais e sargentos que foram formados Caçadores Militares no âmbito de suas brigadas, pela seção de tiro da AMAN ou pelo Centro de Instrução de Operações Especiais.

Pires (2017) ainda cita que, no Exército Americano, o atirador de precisão do GC recebe o nome de “*Squad Designated Marksman*” (SDM), o qual tem sua missão sucintamente descrita no FM 3-22.9 (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2008, p. 7-62, tradução nossa):

O At Prcs GC é um militar treinado para engajar alvos de 300 a 500 metros. Ele opera e manobra como fuzileiro, mas tem a responsabilidade adicional de engajar alvos até 500 metros com tiros eficazes e precisos. O At Prcs GC é um membro vital do seu próprio grupo de combate e não um caçador do GC. O At Prcs CG não possui equipamento nem treinamento para engajar alvos distantes com precisão enquanto opera individualmente ou em uma pequena equipe. (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2008, p. 7-62, tradução nossa).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 MÉTODO DA PESQUISA

O presente estudo utilizou do método hipotético-dedutivo, pois traz como o problema da pesquisa a vulnerabilidade do pleno emprego do Pel C Mec no ambiente urbano. Embora que seja previsto nos RC Mec uma Seç Cçd, a doutrina não esclarece totalmente esse emprego. Dessa forma, o trabalho visa estudar de maneira aprofunda o emprego de Cçd como uma possível solução para se mitigar as vulnerabilidades do Pel C Mec.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao nível de profundidade da presente pesquisa, pode-se evidenciar o nível explicativo, o qual, em parte, visa identificar as limitações do Pel C Mec em cenário urbano, explicando o porquê destas limitações e sugerindo como solução para elas o emprego de Cçd como forma de apoio ao combate.

A abordagem ficou caracterizada em um certo momento de forma qualitativa, através da coleta de dados dos manuais que tratam sobre o emprego de tropas mecanizadas, juntamente a manuais que abordam sobre a doutrina do Caçador no Brasil e em outros países. Por outro lado, em um outro momento, caracterizou-se de forma qualitativa ao analisar as respostas obtidas da população amostral, as quais foram mensuradas pela porcentagem da opinião da amostra.

Primeiramente, para o procedimento para a coleta de dados, foi realizado o processo bibliográfico, selecionando os manuais que abordam sobre as características, as possibilidades, as limitações e o emprego do Pel C Mec em uma ação de reconhecimento de localidade, missão característica das tropas Mec. Além disso, foi analisada a doutrina brasileira e de países estrangeiros sobre o emprego do Cçd através manuais, cadernos de instruções e monografias.

Em um segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo buscando coletar dados para resolver a problemática da trabalho, através do instrumento de coleta de dados denominado questionário. O qual tinha enfoque nos oficiais que já exerceram a função de Cmt de Pel C Mec.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi elaborada da seguinte maneira:

Primeiramente, observou-se através de exercícios no terreno, desenvolvidos pelo Curso de Cavalaria da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras), e através do estudo do Caderno de Instrução EB70-CI-11.1147/2021 a necessidade de empregar elementos Cçd durante as operações de reconhecimento de localidade, tendo em vista as suas capacidades e possibilidades.

Posteriormente, sendo feito o estudo das características, possibilidades, limitações e organização do Pel C Mec através do Caderno de Instrução EB70-CI-11.457/2021: PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO, iniciou-se a procura de material bibliográfico, nacional e estrangeiro, sobre o emprego de Cçd.

Em seguida, foi feita uma pequena análise histórica do Cçd, mostrando o seu surgimento e a sua importância em conflitos passados, como aconteceu na Primeira e Segunda Guerra Mundial. Após isso, a pesquisa explanou sobre doutrinas de emprego do Cçd (Brasileira Norte Americana e Espanhola), buscando identificar quais são os tipos de missões que ele pode cumprir, a organização da turma de Cçd e os meios que esse elemento utiliza no combate. Para isso, foram analisadas as seguintes doutrinas: IP 21-2: O CAÇADOR, EB70-CI-11.429: CADERNO DE INSTRUÇÃO CAÇADOR DE CORPO DE TROPA, Guilherme Guimarães: TÉCNICA DE TIRO DO CAÇADOR e, também, doutrinas estrangeiras como FM 23-10: “*Sniper training*” e MI 6-028: “*Tiradores de elite*”. Somado a isso, a pesquisa buscou fornecer dados sobre a atuação de tropas embarcadas em ambiente urbano, sendo feita a análise das principais influências e dificuldades que esse ambiente traz às tropas mecanizadas e blindadas, através de artigos e monografias que abordam sobre o assunto.

Por fim, além da análise bibliográfica, decidiu-se elaborar um questionário (disponível no Apêndice A), através da plataforma “*Google Forms*”, para verificar a opinião dos Cmt de Pel C Mec quanto ao possível emprego de Cçd, como uma ferramenta de apoio ao Pel, durante o reconhecimento de localidade. Depois de analisadas as respostas obtidas, deu-se início ao capítulo resultados e discussões.

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Devido à grande quantidade de manuais e monografias que foram analisadas, a pesquisa em questão utilizou-se do fichamento para armazenar as ideias e os dados necessários para a elaboração do trabalho.

Somado a isso, foi realizado um questionário com diversos oficiais que exercem ou já exerceram a função de Cmt de Pel C Mec nos corpos de tropa, com o objetivo de verificar a opinião desses militares sobre o emprego de Cçd nas operações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec. Depois do término do período de preenchimento, foram coletadas 39 respostas, às quais foram compiladas servindo para facilitar o estudo do emprego dos Cçd nas operações de reconhecimento de localidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

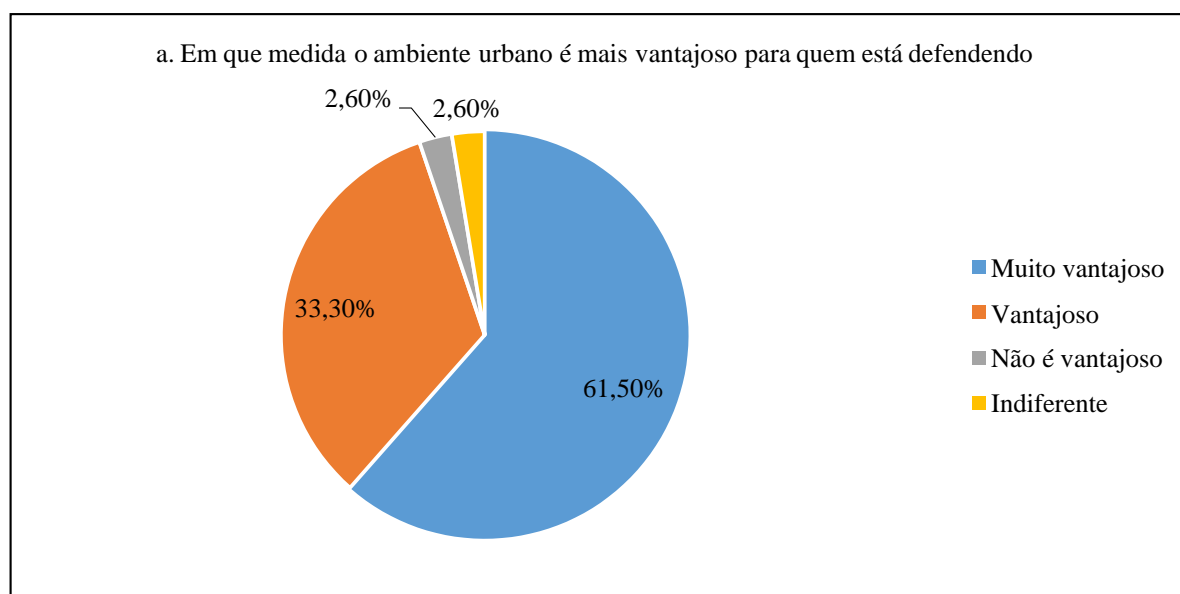
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

4.1.1 As vulnerabilidades do Pel C Mec em ambiente urbano

Além das influências e das dificuldade que o meio urbano apresenta às tropas mecanizadas, ambas citadas no segundo capítulo, a pesquisa buscou verificar junto aos Cmt de Pel, C Mec que estão nos corpos de tropa, dados relevantes sobre a atuação em ambiente urbano.

Analisando os dados do questionário, onde foi perguntado aos Cmt de Pel em que medida o meio urbano é vantajoso para quem está defendendo, obteve-se as seguintes repostas:

Gráfico 1 – Quanto o meio urbano é vantajoso para quem defende



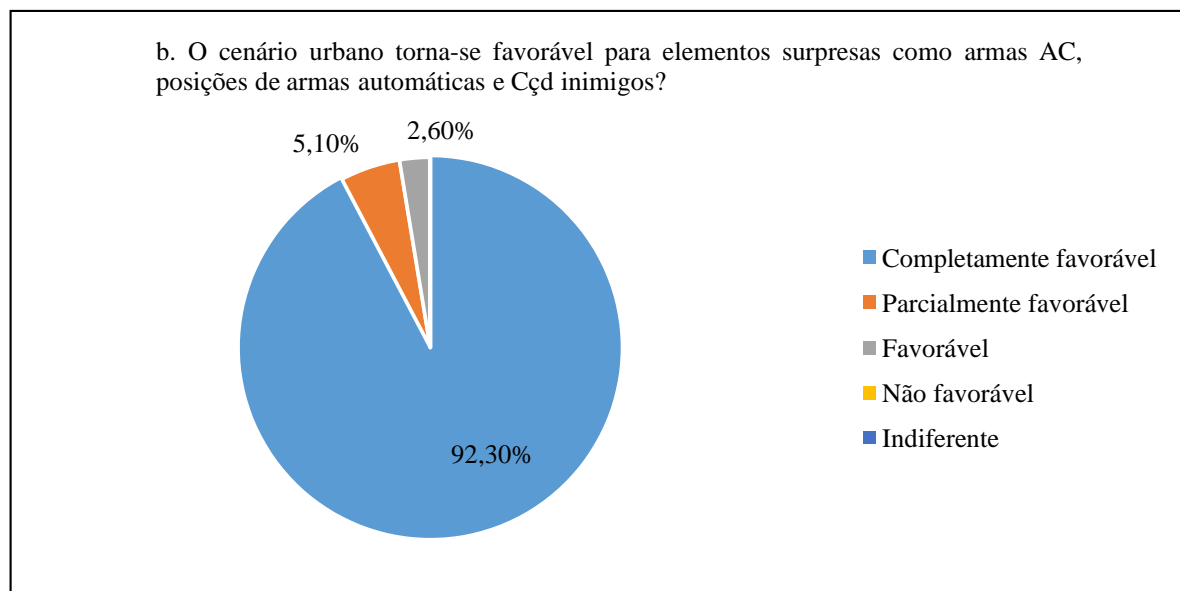
Fonte: AUTOR (2022)

Percebe-se que 94,80% dos oficiais que respondeu à pesquisa concordou que, em medida de vantagem, o ambiente urbano é no mínimo vantajoso para aqueles que estão realizando a defesa do local. Dessa forma, conclui-se que, durante um reconhecimento de localidade, a vantagem está com a tropa defensora, pois conhece bem a área que está defendendo.

Assim, é lícito inferir que em razão do conhecimento da área em que ocupam, quem está defendendo consegue utilizar de elementos surpresas contra quem está tentando

reconhecer o local. Com isso, foi perguntando a opinião dos Cmt de Pel sobre quanto o cenário urbano é favorável para o emprego de elementos surpresas contra uma tropa que está reconhecendo.

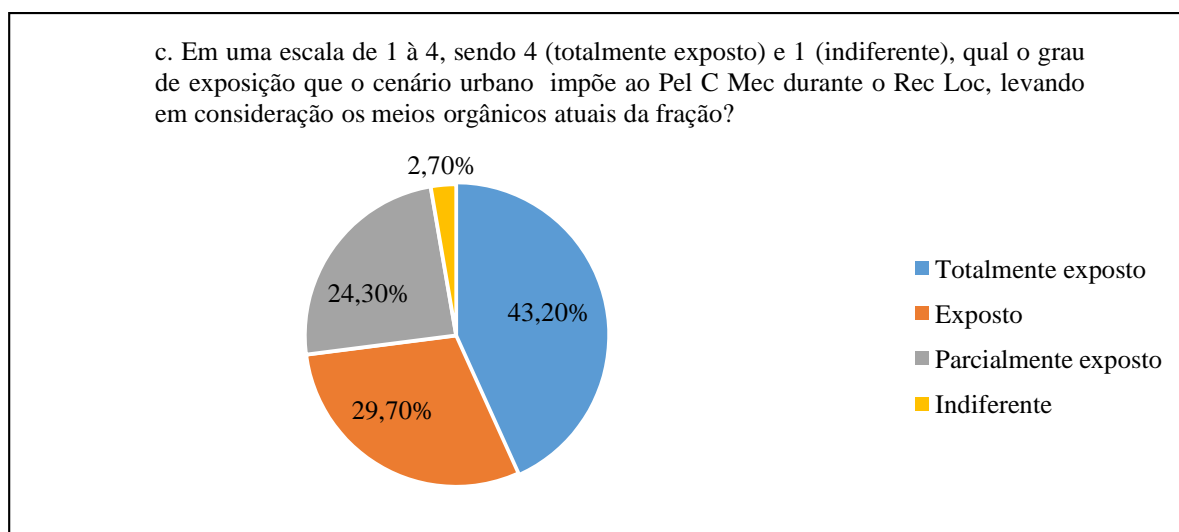
Gráfico 2 – O emprego de elementos surpresas no cenário urbano



Fonte: AUTOR (2022)

Por meio do gráfico, pode-se verificar que 92,30% da amostra respondeu que o cenário urbano é completamente favorável ao emprego de elementos surpresas, oferecendo excelentes condições para o emprego de armas AC, de posições de armas automáticas e de Cçd inimigos contra a força atacante, conforme as influências e dificuldades do ambiente urbano, citadas no segundo capítulo.

Gráfico 3 – Grau de exposição do inimigo

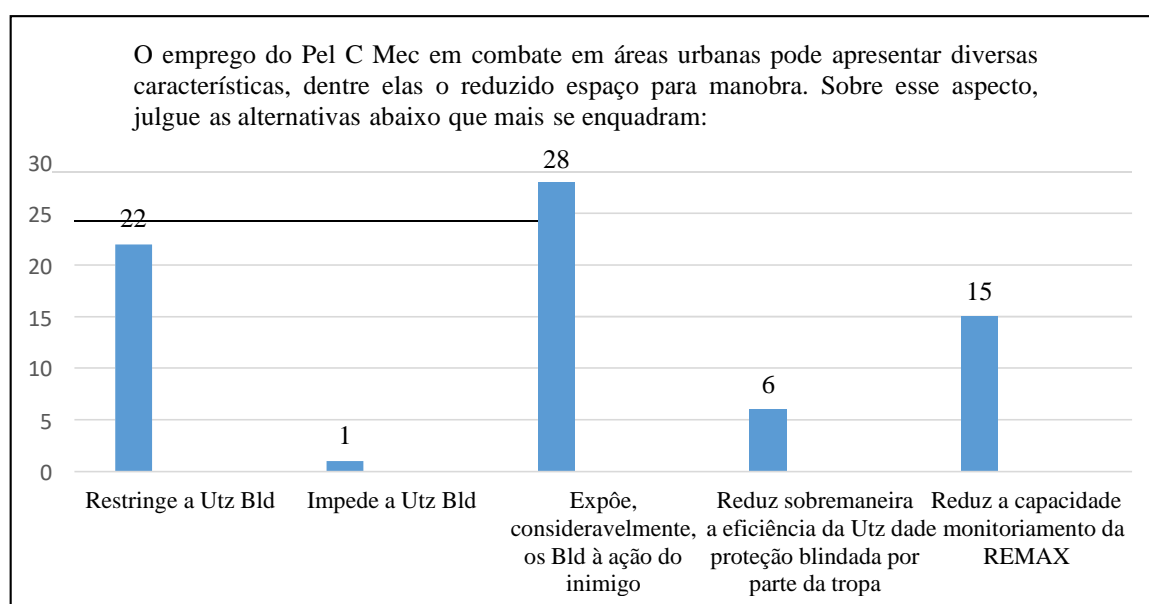


Fonte: AUTOR (2022)

Como é visto no gráfico acima, 72,9% da amostra acredita que o Pel C Mec fica exposto durante o reconhecimento de localidade. Isso deve-se ao fato que o G Exp não possui uma Vtr com proteção blindada e, também, devido à restrição das Vtr que possuem blindagem em meio ao cenário urbano.

Além disso, o formulário buscou identificar, com a participação dos Cmt de Pel C Mec, quais são os principais aspectos que influenciam durante o avanço da tropa mecanizada em ambiente urbano.

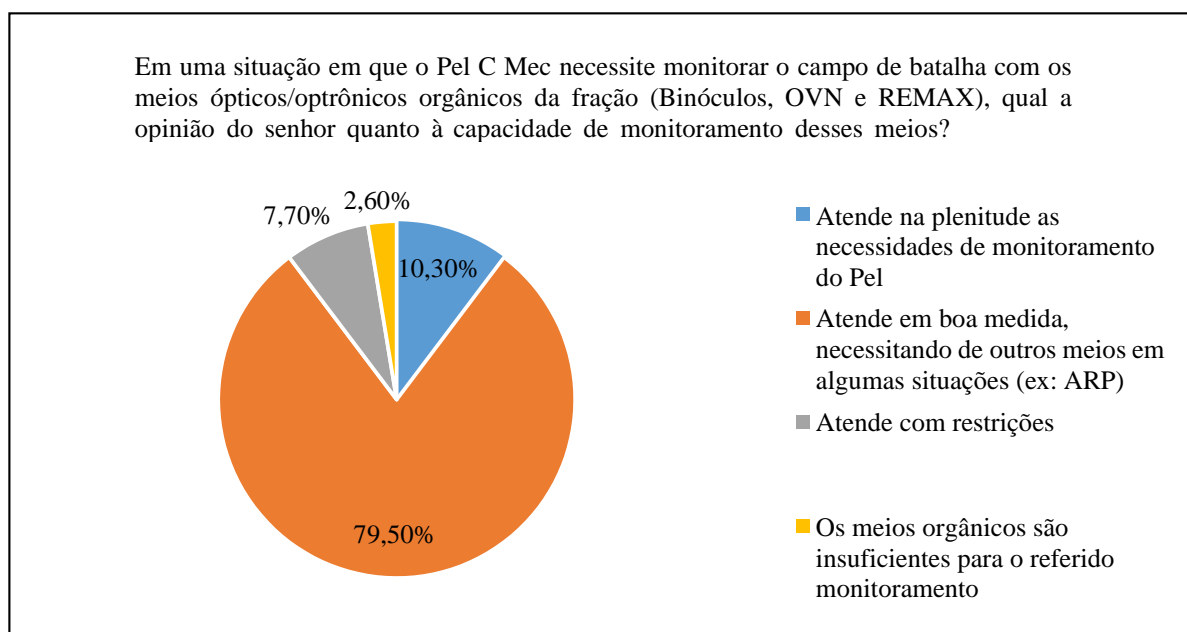
Gráfico 4 – Principais dificuldades do cenário urbano



Fonte: AUTOR (2022)

Tendo em vista que neste questionamento poderia ser marcado mais de uma resposta, percebeu-se que os Cmt de Pel C Mec, em sua maioria, concordam que as Vtr do Pel ficam expostas à ação do inimigo quando estão em reconhecimento de localidade e, também, acreditam que o emprego das Vtr mecanizadas/blindadas fica restrito, devido o curto espaço para a manobra.

Gráfico 5 – Opiniões dos Cmt de Pel sobre as capacidades de monitoramento do Pel C Mec



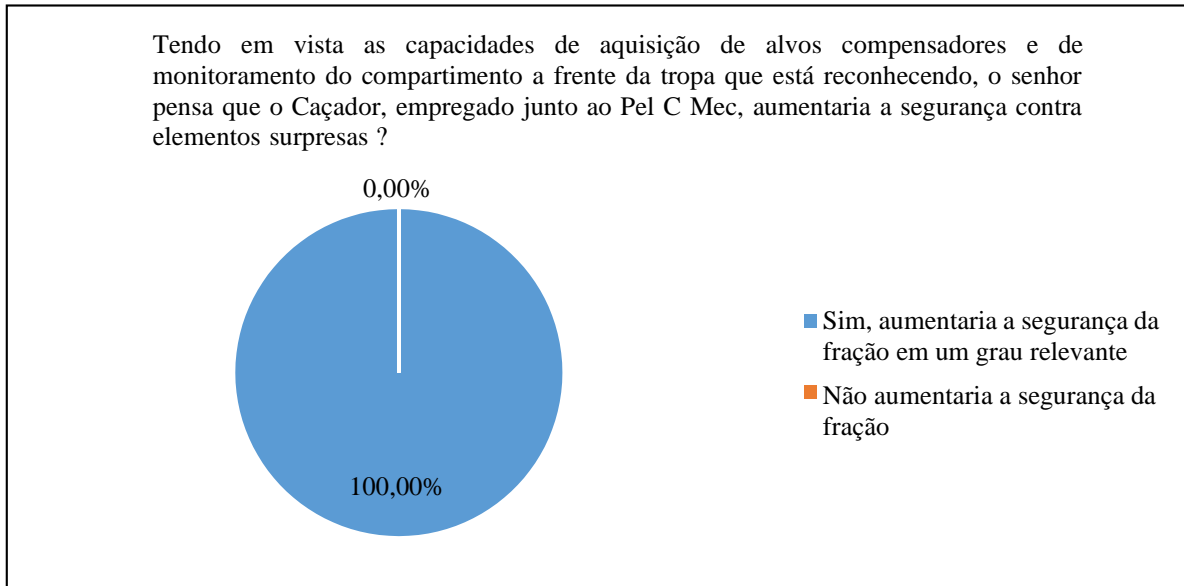
Fonte: AUTOR (2022)

Somado a isso, através do questionário verificou-se que 79,5% da totalidade dos Cmt de Pel concorda que os meios de ópticos/optrônicos orgânicos da fração atendem, em boa medida, às necessidades de monitoramento, contudo necessitam do apoio de outros meios em algumas situações. Desse modo, pode-se sugerir que durante o reconhecimento de localidade seja necessário que o Pel C Mec conte com elementos de apoio, com a finalidade aumentar o monitoramento da sua zona de ação.

Por fim, a despeito dos dados obtidos até agora com o questionário, pode-se concluir que, durante o reconhecimento de localidade, os Cmt de Pel enfrentam dificuldades para empregar e manobrar os meios de sua fração. Além disso, de acordo com os dados da pesquisa bibliográfica, presente no capítulo 2, e com a opinião obtida pelo questionário, conclui-se que, principalmente em ambiente urbano, há a necessidade do emprego de outros meios para aumentar o monitoramento, mesmo que os meios atuais atendam em boa medidas as necessidades de observação.

4.1.2 O apoio de Caçadores ao Pel C Mec

Gráfico 6 – Opinião dos Cmt de Pel quanto o emprego de Cçd na segurança

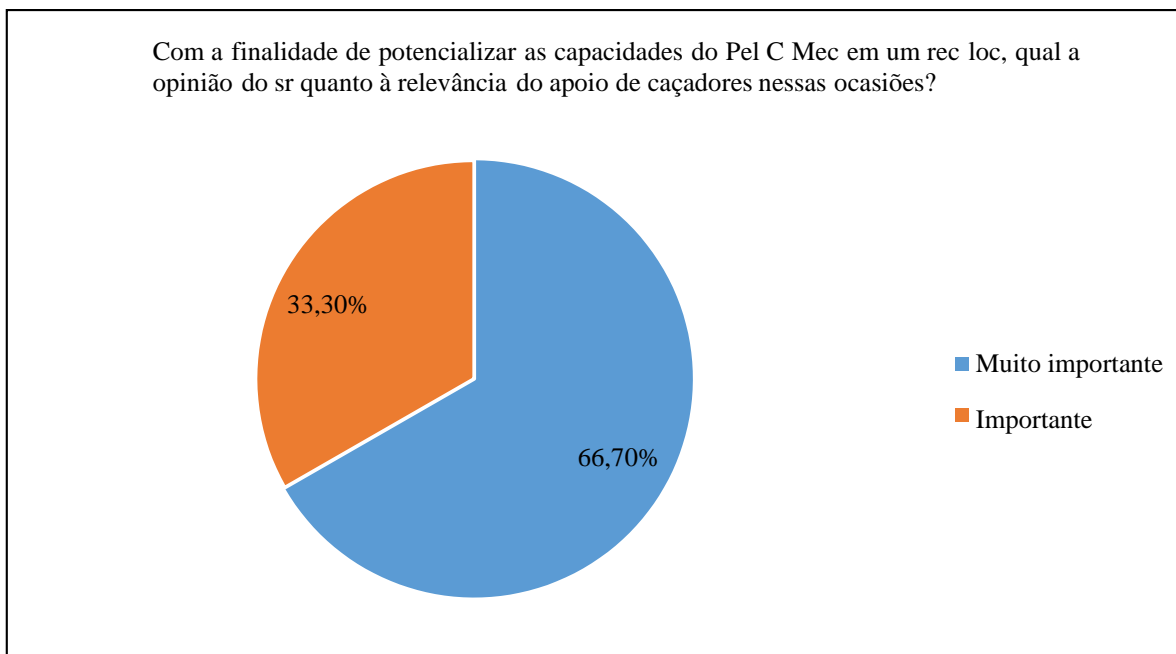


Fonte: AUTOR (2022)

Com a finalidade de comprovar a relevância do emprego desse elemento em apoio ao combate, foi perguntando a uma amostra de 39 Cmt de Pel C Mec se o emprego de Cçd aumentaria a segurança do Pel C Mec durante um reconhecimento de localidade. A resposta foi unânime, onde 100% da amostra concordou que o emprego do Cçd aumentaria a segurança do Pel C Mec.

Além da questão da segurança, foi perguntado aos oficiais Cmt de Pel C Mec sobre a relevância do possível apoio de elementos Cçd durante um reconhecimento de localidade.

Gráfico 7 – Relevância do apoio de Caçadores



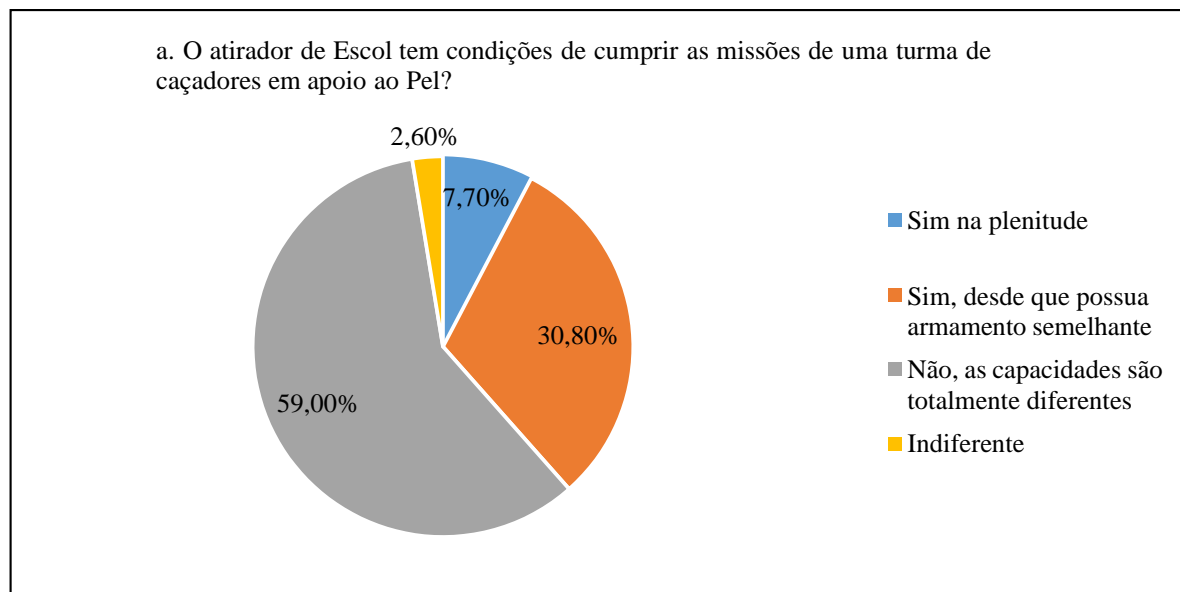
Fonte: AUTOR (2022)

Dentre as opções de respostas para a relevância do emprego de Cçd estavam: muito importante, importante, pouco importante e irrelevante. Contudo, 100% dos oficiais concordou que o apoio de Cçd junto ao Pel C Mec, durante um reconhecimento em ambiente urbano é, no mínimo, importante.

4.1.3 Atirador de Escol x Caçador

Devido à dificuldade de encontrar-se uma Unidade de Cavalaria Mecanizada com uma Seç de Cçd completa e ativada em seu QO, a pesquisa buscou uma forma alternativa ao emprego de Cçd através do Atirador de Escol, o qual foi citado no segundo capítulo.

Gráfico 8 – Opiniões sobre o atirador de Escol (Parte 1)

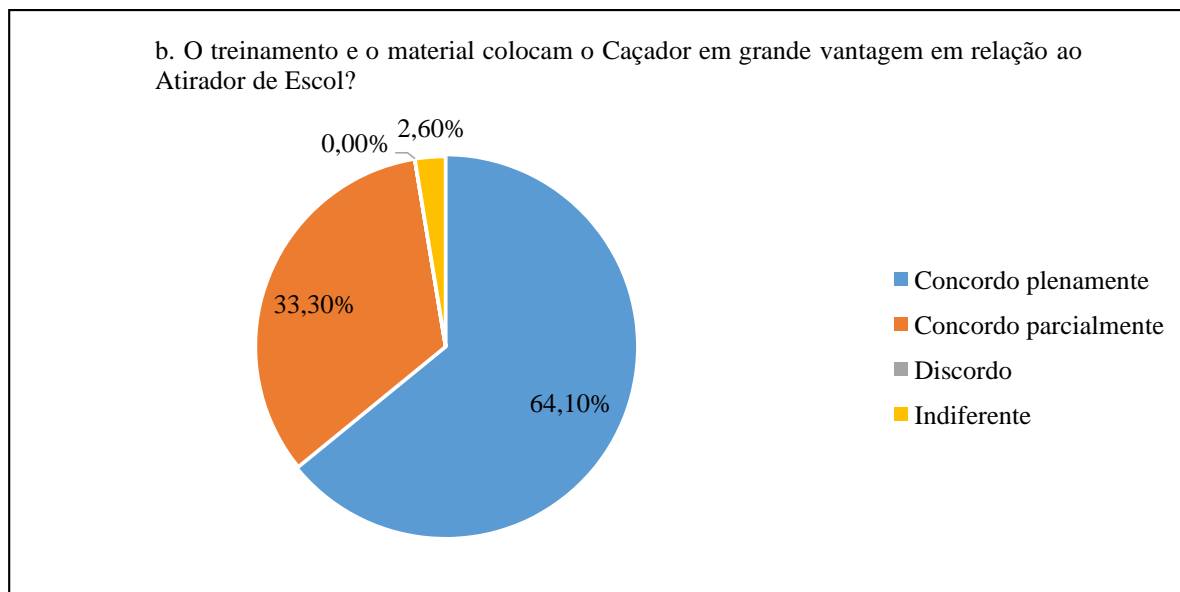


Fonte: AUTOR (2022)

Contudo, analisando-se o questionário abaixo, percebe-se que 59,0% dos oficiais considera que o Atirador de Escol não consegue cumprir as missões de uma turma de Cçd. Em contrapartida, outros 30,80% acreditam que esse elemento pode cumprir as missões do Cçd, desde que possua armamento semelhante, algo que não acontece, pois, o Atirador de Escol emprega um fuzil semelhante aos dos outros militares do GC, diferenciando-se apenas por receber um meio óptico superior aos demais, conforme foi abordado no segundo capítulo.

O Atirador de Escol faz parte da fração a qual ele está enquadrado, ou seja, ele não atua de maneira isolada como o Cçd, visto que esse militar não possui os conhecimentos nem os treinamentos que o Cçd possui, como as técnicas de caçada, de camuflagem, de infiltração, etc. O Atirador de Escol é um elemento que supre a deficiência do fuzileiro comum do GC, em engajar alvos a distâncias mais relevantes.

Gráfico 9 – Opiniões sobre o Atirador de Escol (Parte 2)



Fonte: AUTOR (2022)

Assim, corroborando com que foi dito, a maioria das respostas concordam, que o Cçd através do seu treinamento especializado e material de emprego, tem grandes vantagens em relação ao Atirador de Escol, conforme o gráfico acima.

4.2 MITIGANDO AS LIMITAÇÕES DO PEL C MEC NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE

Ao término da análise do material utilizado na pesquisa, pode-se verificar algumas limitações que não são levadas em consideração, mas que podem interferir diretamente nas operações de reconhecimento de localidade, conforme Resta (2019) trata em sua monografia. Com isso, ainda que já se tenha previsto, em manual, uma Sç Cçd em apoio aos RC Mec, viu-se a necessidade de estudar melhor as possíveis formas de emprego de Cçd para mitigar essas vulnerabilidades (RESTA, 2019).

4.2.1 As principais vulnerabilidades do Pel C Mec em no cenário urbano

Como foi apresentado anteriormente na pesquisa, sabe-se que sempre deve ser considerada a presença de civis em ambiente urbano, com isso o emprego do canhão 90 mm e do Morteiro 81 mm no interior da localidade é inviável, devido ao efeito colateral que esse armamento pode causar na população local.

Além disso, a mobilidade em meio ao ambiente urbano fica prejudicada, pois o espaço para manobrar as Vtr no interior da localidade torna-se restrito, devido ao fato de ser comum encontrar barricadas em meio às ruas e vielas, além de obstáculos artificiais e anteparos, os quais podem ser colocados pela força adversa com o intuito de restringir o movimento das Vtr. Dessa forma, isso faz com que os militares tenham que atuar de forma desembarcada perdendo a proteção blindada das Vtr.

Ademais, quando o Pel afasta-se da VBTP Guarani, pode-se concluir que os campos de tiro são diminuídos, pois a torre REMAX não consegue realizar o monitoramento do compartimento que estará sendo reconhecido pelo restante do Pel. Além do mais, a tropa não consegue realizar a segurança aproximada das Vtr e nem conta com a proteção blindada, tornando-se alvos de armas automáticas, de armas anticarros e de Cçd inimigos.

Tendo em vista os riscos que o cenário urbano pode oferecer para uma tropa mecanizada, faz-se necessário o apoio de uma peça de manobra focada na proteção das Vtr mecanizadas e dos militares que estão fora delas, uma vez que o Pel C Mec precisa de suas Vtr e seus homens para prosseguir no cumprimento da missão.

Com isso, a alta capacidade de monitoramento dos Cçd, como foi visto até agora na presente pesquisa, contribui para a verificação do compartimento que a tropa irá se deslocar, aumentando as chances de eliminar qualquer ameaça que possa surgir antes do avanço da tropa para o próximo compartimento.

Igualmente à capacidade de monitoramento, os fogos seletivos do Cçd aumentam a segurança do Pel C Mec no ambiente urbano, tendo em vista que o Cçd consegue engajar alvos a distância próximas a um quilômetro, como mostrar a análise que foi feita sobre as capacidades do seu armamento.

4.2.2 O Caçador no levantamento de informes

O Pel C Mec tem como principal “trunfo”, no campo de batalha, as Vtr mecanizadas, as quais caracterizam o Pel através da mobilidade, do poder de fogo e da flexibilidade. Contudo, ao analisar a atual doutrina, sobre o emprego e os meios do Pel C Mec, verifica-se uma série de vulnerabilidades durante as operações de reconhecimento de localidade.

O ambiente urbano é complexo e possui incertezas no seu interior, devido a isso, é necessário que o Cmt do Pel realize algumas medidas antes de adentrar em uma localidade, como por exemplo: realizar o reconhecimento sumário das vias de acesso, identificar o

itinerário que o Pel adotará para adentrar, e também, levantar o dispositivo, o valor, a localização e a composição do inimigo.

A doutrina aborda que o Cmt de Pel deverá ir junto com G Exp até uma determinada região que ofereça uma boa observação sobre a localidade para levantar os informes que foram citados anteriormente, a fim de obter dados suficientes para realizar o planejamento do reconhecimento. Dessa maneira, é possível verificar limitações relacionadas ao tempo gasto pelo Cmt para realizar o planejamento e a obtenção de informes sobre o inimigo e o terreno.

Figura 14 – Militares do G Exp na obtenção de informes



Fonte: (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017)

Ao se considerar o emprego de Cçd junto ao Pel C Mec em missões de reconhecimento de localidade, pode-se apontar possíveis soluções para os questionamentos que foram levantados anteriormente.

Uma das capacidades do Cçd é o monitoramento e a obtenção de informes para o Esc Sup, devido aos meios ópticos que esse elemento emprega durante o combate. Dessa maneira, o Cçd torna-se uma importante fonte de informes para o Esc Sup, pois ele pode levantar dados importantes sobre o terreno e o inimigo, quando estiver ocupando Postos de Observações nas proximidades da localidade.

Além de aumentar as capacidades de monitoramento com o emprego do Cçd, o Cmt de Pel economizaria tempo para planejar a execução da missão, visto que o Cçd já estaria na

posição relatando todos os informes obtidos ao Esc Sup, e este por sua vez avaliará estes informes, a fim de, posteriormente, transmitir novas ordens e informações para o Cmt do Pel C Mec realizar o planejamento do reconhecimento de localidade.

4.3 POSSÍVEIS FORMAS DE EMPREGO DO CAÇADOR NO RC MEC

Feita a análise bibliográfica sobre o emprego do Cçd junto às tropas de Cavalaria Mecanizada, pode-se perceber que recentemente houve uma atualização da doutrina, a qual prevê uma Seç Cçd no QO do RC Mec. Contudo, ela deixa algumas lacunas sobre a utilização dessa importante ferramenta de apoio ao combate.

4.3.1 Organização da Turma de Caçadores do RC Mec

Um dos primeiros pontos observados na doutrina que trata do emprego de Cçd em apoio às tropas de Cavalaria, é a falta de um QO mostrando como a Seç Cçd deve ser organizada. De acordo com o que foi apresentado no referencial teórico, é possível ver que a Seç Cçd é composta por três turmas de Cçd. Entretanto a doutrina não aborda sobre a constituição de cada turma.

Analisando o material recolhido para a elaboração do trabalho, nota-se que a doutrina do emprego do Cçd, tanto a nacional com a de outros países, aborda que a turma de Cçd é constituída de 2 militares (observador e atirador), sendo o observador um militar mais antigo que o atirador. Dessa forma, pode-se sugerir que a turma de Cçd, do RC Mec, seja organizada de maneira semelhante, sendo o atirador um 3º Sgt e observador um 2º Sgt ou um 3º Sgt com precedência.

4.3.2 Sistema de armamento para a Turma de Cçd do RC Mec

Além da organização, a nova doutrina não aborda sobre o armamento que deve ser utilizado pela turma de Cçd. Com isso, através de pesquisas sobre o armamento que o Cçd emprega em operações e as características que esse armamento deve possuir, sugere-se os fuzis citados no referencial teórico: fuzil antipessoal AGLC 7,62mm e o fuzil antimaterial Barrett em calibre .50 (12,7x99mm).

4.3.3 Seção de Caçadores no Pel C Mec

Levando-se em conta que o Pel C Mec consegue realizar o reconhecimento de uma área de até 4 km, conforme os dados obtidos da pesquisa bibliográfica, e que uma Tu Cçd, bem treinada e equipada, consegue engajar alvos a uma distância de 1 km, conforme os dados técnicos dos armamentos, pode-se sugerir que para cobrir todo avanço do Pel C Mec seja necessário, no mínimo, o emprego de duas Tu Cçd, tendo em vista a periculosidade das missões desenvolvidas em ambiente urbano.

Além disso, em uma situação onde se tenha mais de um Pelotão executando uma ação de reconhecimento, ou um Esqd ao como um todo, a Seç Cçd do RC Mec não consegue apoiar todos os elementos no campo de batalha.

Portanto, de acordo com as possibilidades do emprego do Cçd na segurança e levantamento de informes em prol do Pel C Mec, conclui-se que o Cçd é uma necessidade no combate em cenário urbano, devido as suas capacidades de monitoramento e neutralização de elementos surpresas. Além disso, devido a importância desse elemento, sugere-se que cada Pel C Mec, possua em seu QO, pelos menos, uma Seç Cçd, a qual estará em condições de desdobrar e cobrir o todo o avanço do Pel no cenário urbano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história sobre o emprego de Cçd é repleta de casos bem-sucedidos, conforme o exemplo abordado sobre as Operações de Paz realizadas no Haiti. O Cçd é um multiplicador do combate no cenário urbano, o qual utiliza basicamente seu sistema de armamento, não dependendo de grandes centros tecnológicos para ser realizada a sua formação.

Percebe-se que, no Brasil, o Cçd ainda é uma ferramenta pouco explorada, principalmente pelas tropas de Cavalaria Mecanizada, ainda que a recente doutrina aborde sobre uma Seção de Caçadores no Pel Cmdo do Esqd C Ap.

Fruto disso, o trabalho buscou analisar as possibilidades do apoio de Cçd nas ações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec, através da análise de manuais e da opinião dos Cmt de Pel C Mec sobre esse apoio.

Em um primeiro momento, analisando-se os dados do questionário, a pesquisa concluiu que a maioria dos Cmt de Pel C Mec concordam que o ambiente urbano oferece riscos à segurança do Pel C Mec e que o emprego de Cçd pode trazer grandes vantagens para a tropa que está executando um reconhecimento de localidade.

Em segundo momento, a pesquisa buscou identificar quais são as principais deficiências do Pel C Mec durante às ações de reconhecimento de localidade. Após identificá-las, conclui-se que o emprego do Cçd mitigaria grande parte dessas vulnerabilidade através dos seus meios e de seus conhecimentos sobre o tiro.

A doutrina atual aborda que os RC Mec devem possuir apenas uma Seç Cçd composta por três turmas de Cçd. Entretanto, como uma forma de contribuir com a doutrina existente através da pesquisa realizada, sugere-se que cada Pel tenha, no mínimo, uma seção de caçadores (duas turmas de Cçd), subordinadas ao Cmt de Pel, devido à importância e necessidade desse elemento em combate, mostrada em capítulos anteriores. Somado a isso, tendo em vista que a doutrina não evidencia qual deve ser o sistema de armamento que a Seç Cçd do RC Mec deve possuir, sugere-se adoção de um fuzil antipessoal para a neutralização de alvos humanos e de um fuzil antimaterial para a destruição de pequenas Vtr, antenas ou até mesmo pequenas aeronaves, conforme aborda a doutrina sobre o emprego de Cçd.

Em um certo momento, a pesquisa buscou uma forma alternativa ao apoio de Cçd, através do atirador de Escol. Contudo, foi verificado que esse militar não possui as mesmas características do Cçd, nem os mesmo equipamentos, assim, tornando-se ineficiente para combater os outros Cçd inimigos em cenário urbano.

Por fim, o trabalho ratifica aquilo que é apresentado na doutrina de emprego do RC Mec e conclui que o emprego de Cçd é extremamente importante para as tropas de cavalaria mecanizada, tendo em vista o crescente emprego de Vtr blindadas e mecanizadas no cenário urbano. Contudo, é necessário que a doutrina seja mais detalhada quanto ao emprego do Cçd. Ou seja, é necessário que haja um estudo mais aprofundado na forma de transporte dos Cçd, elencando-se as Vtr que podem atender às necessidades do Cçd durante o combate, visto que esse elemento atua de forma isolada, necessitando de uma elevada mobilidade para acompanhar o avanço do Pel C Mec durante o reconhecimento de localidade.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Manual de iniciação à pesquisa científica**. Resende: Editora Acadêmica, 2019.

BERNAVIDEZ, Juan Carlos. **El combate urbano moderno y los vehículos blindados**. Disponível em: <https://www.zona-militar.com/2017/04/27/combate-urbano-moderno-los-vehiculos-blindados%E2%80%8B/>. Acessado em 09 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 2-36: Esquadrão De Cavalaria Mecanizado**, 1.^a Edição, 1982.

BRASIL. Ministério do Exército. Exército Brasileiro. **C 21-30: Manual de campanha ABREVIATURAS, SÍMBOLOS E CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS**. 4.^a Edição, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **CI 21/2-1: Ações Contra-Caçadores**, 1.^a Edição, 2004.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.429: Caderno de Instrução Caçador de Corpo de Tropa**, Edição Experimental, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.457: Pelotão De Cavalaria Mecanizado**, 1.^a Edição, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.222: A Cavalaria nas Operações**, 1.^a Edição, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70 MC-10.223: Operações**, 5.^a Edição, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.354: O Regimento de Cavalaria Mecanizado**, 3.^a Edição, 2020.

BRASIL. Ministério do Exército. Exército Brasileiro. **IP 21-2: O Caçador**. 1.^a Edição, 1998.

DEFESANET. **Estágio de Caçador do Comando Militar do Oeste exige técnica, concentração e preparo físico do combatente**. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/30128/Estagio-de-Cacador-do-Comando-Militar-do-Oeste-exige-tecnica--concentracao-e-preparo-fisico-do-combatente>. Acessado em 09 de março de 2022.

DEFESANET. **Estágio de Operações em Ambiente Urbano aperfeiçoa interoperabilidade entre as Forças Armadas**. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/28054/Estagio-de-Operacoes-em-Ambiente-Urbano-aperfeicoa-interoperabilidade-entre-as-Forcas-Armadas/>. Acessado em 09 de março de 2022.

DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 3-22.9: Rifle Marksmanship M16-/M4- Series Weapons**. Washington, DC, 2008.

DE SOUZA, Gustavo Oliveira. **História Militar: o emprego do caçador**. 2019. 14 f.

ESPAÑA. Ejercito de Tierra. MI 6-028: Tiradores de élite. Granada, 1999.

EUA. Department Of The Army. FM 23-10: Sniper trainig. Washington,DC, 1994.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Exercício de adestramento de pelotão de cavalaria mecanizado**. Disponível em: http://www.eb.mil.br/amazonlog17/noticias/-/asset_publisher/BsJDxIc4XCbS/content/17-rc-mec-exercicio-de-adestramento-de-pelotao-de-cavalaria-mecanizado/8032597. Acessado em 09 de março de 2022.

EXTRA. **Exército faz operação em comunidade na Zona Norte do Rio**. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/exercito-faz-operacao-em-comunidade-na-zona-norte-do-rio-19235080.html>. Acessado em 09 de março de 2022.

FERREIRA, Guilherme Guimarães. **Técnica de Tiro do Caçador**. Caderno de Instrução. Resende, RJ: AMAN, 2003.

INVICTUS. **Invictus entrevista: sniper Assombroso e sua percepção do Haiti**. Disponível em: <https://blog.invictus.com.br/2021/11/03/invictus-entrevista-sniper-assombroso-e-sua-percepcao-do-haiti/>. Acessado em 09 de março de 2022.

JUNIOR, Julio Cesar de Carvalho Moura. **O emprego do caçador em operações urbanas: a necessidade de revisar a doutrina a fim de atender às demandas dos conflitos atuais**. 2020. 30 f. Trabalho acadêmico apresentado à EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos De Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KYLE, C. **American Sniper**. 1. ed. Harper Collins. Nova York. 2012.

MARQUES, Nivaldo Franco. **A Origem do caçador**. Revista Doutrina Militar Terrestre, p. 16-19, 2019.

PIRES, Leonardo Couto. **O atirador de precisão do grupo de combate no exército brasileiro**. 2017. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2017.

RESTA, Gustavo Boeira Resta. **Análise das possibilidades e limitações do regimento de cavalaria mecanizado no reconhecimento de localidade**. 2019. 23 f. Trabalho acadêmico apresentado à EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

SARTORI, Giancarlo Segato. **O emprego do caçadores nas operações em ambiente urbano inserido no contexto de missões de paz**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2019.

SCHÄFFER, João Vitor Daenecke. **Modernização do Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. 2020. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

STOCHERO, Tahiane. **Snipers defendem precisão para salvar vidas: Acertar é única opção**. 2015. Disponível em: <https://www.sidrolandianews.com.br/noticia/policial/snipers-defendem-precisao-para-salvar-vidas-acertar-e-unica-opcao>. Acessado em 09 de março de 2022.

VIEIRA, Tiago Rodrigues. **O emprego do caçador em apoio ao combate ao esquadrão de cavalaria mecanizado em missões de segurança**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2019.

VIEZZER, Vitor Chemim. **A atuação de caçadores no combinado CC/Fuzileiro em ambientes urbanos**. 2020. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, 2020.

ZAGO, Diego Teixeira de Carvalho. **A importância tática do emprego de equipe de caçadores nas operações urbanas**. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/7922/6851>. Acessado em 09 de março de 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Este questionário visa levantar a opinião dos Cmt de Pel C Mec sobre o possível emprego do Cçd junto às operações de reconhecimento de localidade do Pel C Mec.

QUESTIONÁRIO:

1. Em uma situação em que o Pel C Mec necessite monitorar o campo de batalha com os meios ópticos/optrônicos orgânicos da fração (Binóculos, OVN e REMAX), qual a opinião do senhor quanto à capacidade de monitoramento desses meios?

- Atende na plenitude as necessidades de monitoramento do pelotão
- Atende em boa medida, necessitando de outros meios em algumas situações (ex.: ARP)
- Atende com restrições
- Os meios orgânicos são insuficientes para o referido monitoramento

2. O emprego do Pel C Mec em combate em áreas urbanas pode apresentar diversas características, dentre elas o reduzido espaço para manobra. Sobre esse aspecto, julgue as alternativas abaixo que mais se enquadram:

- Restringe a Utz Bld
- Impede a Utz Bld
- Expõe, consideravelmente, os Bld à ação do inimigo
- Reduz sobremaneira a eficiência da utilização da proteção blindada por parte da tropa
- Reduz a capacidade de monitoramento da REMAX

3. Com o crescente aumento dos conflitos em áreas urbanas, percebe-se um aumento no nível de complexidade e dificuldade nas operações de reconhecimento de localidade, tendo em vista a grande presença de cobertas e abrigos que o meio urbano oferece ao inimigo. Dessa maneira, na opinião do senhor:

a. Em que medida o ambiente urbano é mais vantajoso para quem está defendendo?

- Muito vantajoso Vantajoso Não é vantajoso Indiferente

b. O cenário urbano torna-se favorável para elementos surpresas como armas AC, posições de armas automáticas e Cçd inimigos?

- Completamente favorável Parcialmente favorável Favorável Indiferente Não favorável

c. Em uma escala de 1 à 4, sendo 4 (totalmente exposto) e 1 (indiferente), qual o grau de exposição que o cenário urbano impõe ao Pel C Mec durante o Rec Loc, levando em consideração os meios orgânicos atuais da fração?

- 4 – Totalmente exposto
- 3 – Exposto
- 2 – Parcialmente exposto
- 1 – Indiferente

4. Tendo em vista as capacidades de aquisição de alvos compensadores e de monitoramento do compartimento à frente da tropa que está reconhecendo, o senhor pensa que o Caçador, empregado junto ao Pel C Mec, aumentaria a segurança contra elementos surpresas (armas AC, posições de armas automáticas e Cçd inimigos) durante o reconhecimento de localidade?

- Sim, aumentaria a segurança da fração em um grau relevante

Não aumentaria a segurança da fração

5. O Atirador de Precisão do GC ou Atirador de Escol é um elemento que possui treinamentos básicos sobre as técnicas de tiro para atuar em proveito de um GC (Grupo de Combate). Seu armamento não difere dos demais militares da fração, podendo ser um FAL/PARAFAL com luneta. Dessa forma, na opinião do senhor:

a. O atirador de Escol tem condições de cumprir as missões de uma turma de caçadores em apoio ao Pel?

Sim, na plenitude

Sim, desde que possua armamento semelhante

Não, as capacidades são totalmente diferentes

Indiferente

b. O treinamento e o material colocam o Caçador em grande vantagem em relação ao Atirador de Escol?

Concordo plenamente Concordo parcialmente Discordo Indiferente

6. Com a finalidade de potencializar as capacidades do Pel C Mec em um Rec loc, qual a opinião do senhor quanto à relevância do apoio de caçadores nessas ocasiões?

Muito importante Importante Pouco importante Irrelevante

7. Caso exista interesse, este espaço reserva-se para expor as ideias e sugestões do senhor, a fim de contribuir sobre o tema da presente pesquisa.
